

RELATÓRIO ANUAL DO

Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

da Escola Superior de Teatro e Cinema

Ano Letivo 2019-2020

Índice

ÍNDICE	2
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	5
NOTA INTRODUTÓRIA	6
1. A UNIDADE ORGÂNICA –	7
1.1. O funcionamento da Unidade Orgânica: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços.	7
1.2. Resultados dos inquéritos internos	10
1.2.1. Inquérito aos Docentes	11
1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes.....	13
1.2.3. Inquérito aos estudantes	14
1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística.....	17
1.4. Interação com a comunidade.....	23
1.5. Internacionalização.....	26
2. O ENSINO	27
2.1. A PROCURA DOS CURSOS	27
2.1.1. Admissões.....	28
2.1.1.1. Escola.....	29
2.1.1.2. Licenciatura em Teatro.....	30
2.1.1.2.1. Ramo de Atores	30
2.1.1.2.2. Ramo de Design de Cena.....	31
2.1.1.2.3. Ramo de Produção	31
2.1.1.3. Licenciatura em Cinema.....	31
2.1.1.4. Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	32
2.1.1.5. Mestrado em Teatro	32
2.1.1.5.1. Especialização em Artes Performativas	33
2.1.1.5.2. Especialização em Design de Cena	33

2.1.1.5.3.	Especialização em Encenação	33
2.1.1.5.4.	Especialização em Produção	34
2.1.1.5.5.	Especialização em Teatro e Comunidade	34
2.1.2.	Frequências.....	34
2.1.3.	Saídas.....	37
2.1.3.1.	Abandono Escolar.....	37
2.1.3.2.	Sucesso Escolar.....	38
2.1.3.2.1.	Sucesso Escolar dos Finalistas.....	38
2.1.4.	Situação de todos os estudantes que ingressaram nas licenciaturas desde o ano letivo 2010-11 através de concursos especiais à data de 31 de dezembro de 2019.....	41
2.1.5.	Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura	45
2.1.5.1.	Caracterização	45
2.1.5.2.	Fatores de escolha do curso da ESTC	47
2.1.5.3.	Informação sobre a ESTC	47
2.1.5.4.	Fatores importantes na frequência da ESTC	48
2.1.5.5.	Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao concurso local de Acesso.....	48
2.1.6.	Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado.....	49
2.1.6.1.	Caracterização	49
2.1.6.2.	Fatores de escolha do curso da ESTC	50
2.1.6.3.	Informação sobre a ESTC	51
2.1.6.4.	Fatores importantes na frequência da ESTC	51
2.1.6.5.	Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente a Qualidade das informações prestadas	52
2.2.	O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS.....	52
2.2.1.	Licenciaturas.....	53
2.2.2.	Mestrados	53
2.3.	AS UNIDADES CURRICULARES	53
2.3.1.	1º Semestre de Licenciaturas e Mestrados	53
2.3.2.	2º Semestre de Licenciaturas e Mestrados	57

3. EMPREGABILIDADE	60
3.1. Situação profissional de diplomados.....	61
3.2. Processos de empregabilidade.....	61
3.3. Formas contratuais de diplomados.....	64
3.4. Empregabilidade e área de formação.....	64
4. ANÁLISE SWOT.....	65
4.1. Pontos fortes	65
4.2. Pontos fracos	67
4.3. Oportunidades.....	69
4.4. Ameaças/Constrangimentos.....	71
4.5. Proposta de melhoria	73
5. REFERENCIAIS.....	75
5.1. Referenciais de Avaliação.....	75
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
ANEXO I(HTTPS://WWW.ESTC.IPL.PT/WP- CONTENT/UPLOADS/2017/06/05_ACA_ATIVIDADE_CIENTIFICA_ARTISTICA.PDF).....	88

Lista de Siglas e Abreviaturas

A3ES –	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ACA -	Atividade Científica e Artística
ANIM -	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
APIM -	Artes Performativas e da Imagem em Movimento
CIAC -	Centro de Investigaçãom Artes e Comunicação
CIEBA -	Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes
CMA –	Câmara Municipal de Amadora
CS -	Titulares de Curso Superior. Contabiliza os candidatos às licenciaturas titulares de curso superior
CTC –	Conselho Técnico-Científico
EI* -	Estudante Internacional. Contabiliza os estudantes internacionais candidatos às licenciaturas e mestrados
ESTAL -	Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa
ESTC –	Escola Superior de Teatro e Cinema
FCCN -	Fundação para a Computação Científica Nacional
GGQ -	Gabinete de Gestão e Qualidade
GPEI -	Gabinete de Projetos Especiais e Inovação
GRIMA -	Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica
I&D –	Investigação & Desenvolvimento
IDI & CA -	Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística
IES –	Instituição de Ensino Superior
IPL -	Instituto Politécnico de Lisboa
ISBN -	International Standard BookNumber/ Padrão Internacional de Numeração de Livro
LIMLIC -	Luz-imagem como médium/ Laboratório de Iluminação Cénica
M23 -	Maiores de 23 anos.Contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas
MC -	Mudança de Curso. Contabiliza os candidatos às licenciaturas provenientes de outro curso de ensino superior
MDPC -	Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico
RAC –	Relatório Anual de Curso
RCAAP -	Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
RG:	Regime Geral de acesso às licenciaturas.
RU -	Regime Único. Contabiliza os dados relativos aos mestrados, excluindo os estudantes internacionais*
SIADAP -	Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública
SIGQ –	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
SIGQ-IPL –	Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa
UC –	Unidade Curricular
UO –	Unidade Orgânica

Nota Introdutória

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Teatro e Cinema enquadra-se nas disposições normativas e regulamentares aplicáveis, designadamente a Lei n.º 38/2007, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, o Regulamento da Qualidade do IPL e o Regulamento Interno de Funcionamento do Gabinete de Gestão e Qualidade da ESTC.

O presente relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL implementados pelo Gabinete de Gestão e Qualidade do IPL por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados na última versão aprovada do Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da ESTC, por ação do respetivo GGQ-ESTC e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do SIGQ, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO, foi realizado pelo GGQ e aprovado em sede de Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretor de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL, sistematizado em torno dos seguintes vetores:

1. A política para a garantia da qualidade – referencial 1;
2. Os processos nucleares da missão institucional – o ensino e aprendizagem, a investigação e desenvolvimento (ensino universitário) ou a investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível (ensino politécnico), e a colaboração interinstitucional e com a comunidade – incluindo a internacionalização – referenciais 2 a 8;
3. A gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais e serviços de apoio – referenciais 9 e 10;
4. A gestão e publicitação da informação - referenciais 11 e 12;
5. A avaliação externa periódica – referencial 13.

1. A Unidade Orgânica –

A ESTC é uma instituição do ensino superior politécnico vocacionada para o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade. Prossegue os seus fins nos domínios do Teatro e do Cinema, visando designadamente:

- a) a formação de profissionais altamente qualificados;
- b) a realização de atividades de pesquisa e investigação;
- c) a experimentação e produção artística;
- d) a realização ou a participação em projetos de desenvolvimento;
- e) a prestação de serviços à comunidade.

Do ponto de vista institucional, a ESTC está integrada no Instituto Politécnico de Lisboa, do qual é uma unidade orgânica, sem que tal ponha em causa as suas autonomias científica, artística e cultural, pedagógica e administrativa, estatutariamente atribuídas.

Os seus Estatutos, homologados pelo Despacho nº 53/94, de 28 de Dezembro, do presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, e publicados no Diário da República, 2ª Série nº 15, de 18.01.1995 tiveram alterações posteriores, resultado de processos de revisão homologados pelos Despachos nºs 22563/2005, de 28 de Outubro e 24371/2007, de 23 de Outubro, daquele mesmo órgão.

Na sequência da publicação da Lei nº 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior) e da aprovação dos novos Estatutos do IPL, os Estatutos da ESTC foram alterados, tendo esta sua nova redação sido homologada pelo Despacho nº 10182/2010 do presidente do IPL e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 115, de 16 de Junho de 2010. E posteriormente foram de novo alterados, e a nova redação sido homologada pelo Despacho nº 7303/2017 do presidente do IPL e publicada no Diário da República, 2ª série, nº 159, de 18 de Agosto de 2017.

1.1. O funcionamento da Unidade Orgânica: Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços.

A ESTC tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente

No que diz respeito ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas para a sua permanente atualização constitui uma das competências do CTC, segundo a alínea d) do artigo 28^a dos Estatutos da ESTC. Os procedimentos são definidos pelo despacho normativo 15508/2010. Cada docente é avaliado por dois colegas de categoria igual ou superior, escolhidos em sede de CTC da ESTC. A avaliação do docente é trienal, com um relatório anual de atividades entregue aos avaliadores. No final dos três anos é emitida uma nota. Os inquéritos pedagógicos preenchidos pelos discentes dever-se-ão constituir enquanto bons indicadores de medidas a tomar, ainda que em si sejam pouco fiáveis num curso que tem uc's com poucos alunos e sendo o preenchimento dos mesmos efectuado online, o que não garante que sejam entregues. A Comissão Pedagógica lida com eventuais situações do seu pelouro e o próprio Regulamento de avaliação permite aos alunos descontentes com alguma nota, pedir em tempo útil, revisão da prova.

Quanto ao procedimento de avaliação do pessoal não docente é avaliado pelo SIADAP que tem 3 componentes: serviços, dirigentes e trabalhadores. O subsistema que avalia os trabalhadores, tem uma periodicidade bianual e é baseado na avaliação das competências para os assistentes operacionais e assistentes técnicos. No caso dos técnicos superiores é baseada na avaliação de objetivos e competências. Existem normas de aplicação do SIADAP comuns a todo o IPL. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do IPL e pela Comissão de Avaliação da ESTC. Regularmente, existe participação em ações de formação certificadas, embora devido à pandemia tenha sido quase nulo neste ano letivo.

No que diz respeito os Recursos Materiais e Serviços, a ESTC tem procurado proporcionar melhores condições de trabalho e aprendizagem a toda a comunidade. Nos últimos anos foram adquiridos equipamentos, nomeadamente, no departamento de Cinema atualizou-se, em quase todas as salas, o sistema de projecção e sonoro; Procedeu-se à reorganização dos espaços da escola, otimizando a sua utilização, nomeadamente para efeitos de ensino teórico, prático, e trabalho laboratorial. De considerável dimensão, foi a primeira nesta escala em 20 anos de ocupação do edifício; Essas aquisições e reorganização vieram colmatar necessidades que eram prementes e que permitem agora uma evolução clara, não apenas na

obtenção de competências por parte dos alunos, mas também na expansão das áreas de trabalho, nomeadamente em aspectos da pós-produção digital que estavam previamente limitados e que são agora alcançáveis pela utilização de computadores apropriados. A renovação dos equipamentos em Som, Imagem e Montagem permite também uma melhor gestão dos mesmos, diminuindo o seu desgaste e um ensino atualizado às necessidades técnicas atuais. Quase totalidade das salas se encontra equipada com sistemas de reprodução sonora e de projeção de imagem que permitem a aproximação à experiência cinematográfica em aula. A sala de projeção (António Reis) passou a dispor também de um projector vídeo adequado à sua dimensão.

Lista equipamento: <https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2021/02/Listagem-de-Equipamentos-Cinema.pdf>

Aquisição de equipamentos de iluminação e palco através dos concursos públicos CP n.º06/2019 IPL e CP n.º 48/2020 IPL e dos projetos de investigação. <https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2021/01/Listagem-de-Equipamentos.pdf>.

A nível de melhorias no edifício, foi colocado pavimento novo em duas salas de aula do Departamento de Teatro (111 e 116) e na secretaria. Procedeu-se também a pinturas no foyer, cantina e serviços administrativos. Na tentativa de melhorar espaços para os alunos, ficou adjudicado no final do ano um sistema de toldos a colocar nos pátios exteriores. Este sistema permite estar mais confortável nos pátios e promove o convívio ao ar livre com o devido distanciamento físico.

Pôs-se em curso uma reestruturação dos arquivos da escola, que prossegue neste momento; Tem havido um contínuo e fecundo desenvolvimento dos recursos da biblioteca e dos recursos on-line, nomeadamente o acesso a novas bibliotecas virtuais; A atual situação pandémica, com a impossibilidade do ensino presencial, obrigou a comunidade escolar em geral a uma implementação de várias plataformas virtuais (Moodle, Slack, Zoom, OneDrive e Google drive, câmaras e dispositivos sonoros que permitem transmissão à distância e mistos), facto que, sem jamais substituir o ensino presencial, permitiu uma adaptação temporária às necessidades pedagógicas neste período circunstancial.

1.2. Resultados dos inquéritos internos

Tendo em conta este quadro geral, e observando os resultados dos inquéritos internos referentes ao ano letivo 2019/2020 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada satisfatória por todos os envolvidos (estudantes, docentes e não docentes).

A participação por parte da população escolar continua não foi positiva (Tabela 1), principalmente devido a situação pandémica que estamos a viver, no entanto, e embora este tipo de auscultação já tenha entrado na rotina escolar, a participação dos alunos tem vindo a diminuir, principalmente no 2º semestre a participação é fraca derivado ao período de férias e a conclusão do curso, como tinha acontecido nos anos anteriores. Esta lacuna poderá ser melhorada com a colaboração do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico da ESTC no sentido de continuar a desenvolver esforços junto dos docentes e alunos relativamente à importância do preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

A avaliação anual da ESTC, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (novos estudantes, estudantes, docentes, funcionários não docentes, e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESTC é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes, funcionários não docentes, e semestrais no caso dos estudantes. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo **1** a completamente desadequado e **5** a completamente adequado. Os questionários incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESTC e dos seus cursos.

A tabela 1 mostra a percentagem de participação nos inquéritos anuais no ano letivo 2019/2020. Os que apresentam maior taxa de participação são os relativos aos não docentes e aos novos alunos de mestrados. O inquérito aos funcionários não docentes pretende conhecer a perceção dos colaboradores sobre o funcionamento da ESTC e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, e integra também uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam.

Os inquéritos semestrais aos estudantes têm como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e do desempenho dos docentes. A avaliação anual sobre o funcionamento do curso e as

condições oferecidas pela ESTC é realizada conjuntamente com a avaliação das UC e dos docentes do 2º semestre.

Tabela 1 - Percentagem da taxa de participação

Inquérito Semestral						
Curso	1º Semestre			2º Semestre		
	Total	Total respostas	%	Total	Total respostas	%
Licenciatura	349	115	33.0	361	72	19.9
Mestrado	86	48	55.8	105	35	33.3
Total	435	163	37.5	466	107	23.0
Inquérito Anual						
Participantes			Total	Total respostas	%	
Novosalunos Licenciaturas			128	53	41.4	
Novosalunos Mestrados			43	23	53.5	
Docentes			81	42	51.9	
Não Docentes			18	11	61.1	

1.2.1. Inquérito aos Docentes

O inquérito aos funcionários – docentes, decorreu entre Fevereiro e março de 2021. Foi registada uma participação de **51.9%**, ou seja, no total de **81**, responderam **42**.

A partir da leitura da tabela 2, sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos docentes sobre os aspetos relativos a organização e funcionamento do curso; ao plano de estudos; ao perfil dos estudantes; as condições de trabalho; ao clima e ambiente; ao apoio institucional (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório).

Podemos concluir pela sua boa avaliação geral destacando-se, nos aspetos avaliados mais positivamente, a organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso, o enquadramento no contexto nacional da ESTC, a monitorização e coordenação do funcionamento do curso, o regime de frequência praticado, a explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes, a distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso, o número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra, bem como a motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem. E quanto a condições de trabalho destaca-se o espírito de equipa entre os

docentes do curso e a qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica.

Os valores mais baixos situam-se ao nível na qualidade dos espaços pessoais de trabalho, na adequação dos espaços físicos de lecionação, da disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos) e a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex.site institucional, plataforma moodle, etc).

Relativamente ao modo como percecionam genericamente a profissão enquanto docentes no ensino superior politécnico, a grande maioria dos professores mostra-se satisfeita tendo resultado uma pontuação média de **4,0** valores.

Tabela 2

1. Organização e funcionamento	Média
Enquadramento no contexto nacional	4.3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.3
Regime de frequência praticado	4.2
Regime de avaliação praticado	4.1
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.0
Enquadramento no contexto internacional	3.8
2. Plano de estudos	Média
Explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.2
Distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.2
Número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra	4.2
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.1
3. Perfil dos estudantes	Média
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.9
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.5
1. Condições de trabalho	Média
Utilidade das reuniões de trabalho	3.9
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3.7
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.6
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex.site institucional, plataforma moodle, etc)	3.3
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3.2
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.2
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.2
2. Clima e Ambiente	Média
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4.2
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4.1
3. Apoio institucional	Média
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc)	4.0

Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.6
Tendo em conta o modo como percebe a genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação	4.0

1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

O inquérito aos funcionários – não-docentes, decorreu em fevereiro e março de 2021. Foi registada uma participação de **61,1%**, ou seja, no total de **18**, responderam **11**.

A partir da leitura da tabela 3 sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos não-docentes sobre os aspetos gerais relativos ao Ambiente de Trabalho, Componente Relacional e Clima de Trabalho, Apoio institucional e Condições gerais do desempenho (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório):

Podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos: a estabilidade no trabalho, o bom relacionamento com a chefia direta, a qualidade das relações humanas entre os colegas, o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horário, dispensas, etc), o apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções e o bom grau de autonomia no exercício de funções.

Os valores mais baixos mas continuam ser positivos, verificam-se na avaliação sobre a higiene e limpeza das instalações, as instalações de bar existentes e os serviços de vigilância e de segurança existentes.

Relativamente ao modo como os funcionários não-docentes percebem genericamente a profissão, o resultado é bastante positivo com a pontuação média de **4.1**.

Tabela 3

1. Ambiente de trabalho	Média
Estabilidade no trabalho	4.7
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	4.4
Grau de autonomia no exercício de funções	4.4
Ambiente de trabalho em equipa	4.2
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	4.1
Acesso a meios informáticos	3.9
Adequação da formação recebida às funções que desempenha	3.9
Apoio para participar em ações de formação	3.8
Reconhecimento do trabalho realizado	3.7
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3.5
2. Componente relacional e clima de trabalho	Média
Relacionamento com a chefia direta	4.6

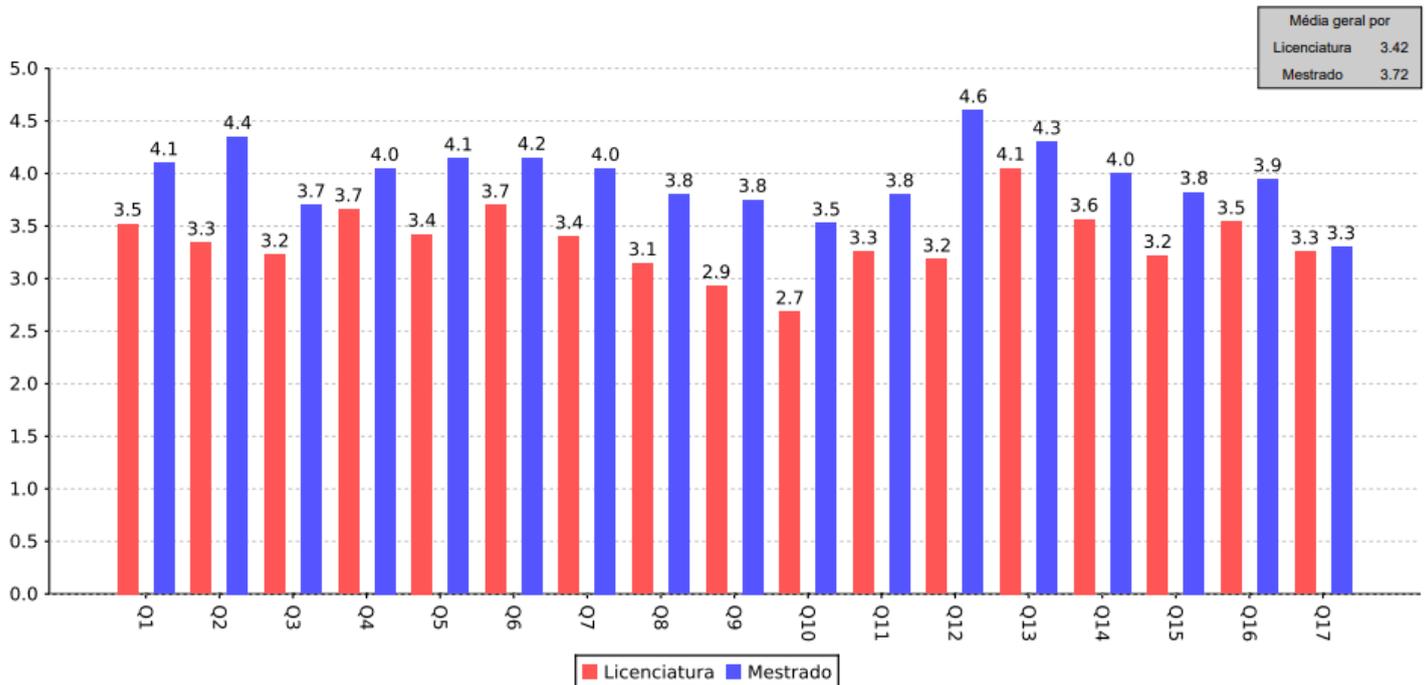
Qualidade das relações humanas entre os colegas	4.5
Relacionamento com os docentes	4.2
Relacionamento com os estudantes	4.1
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	4.1
3. Apoio institucional	Média
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.)	4.5
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.)	4.1
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.7
4. Condições gerais do desempenho	Média
O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente	4.0
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na unidade orgânica	3.4
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	3.1
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na unidade orgânica	3.0
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	2.8
Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação	4.1

1.2.3. Inquérito aos estudantes

No que diz respeito às condições gerais de organização e funcionamento do curso de Teatro, os estudantes avaliam satisfatoriamente os serviços da ESTC em todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados. A avaliação mais baixa é na facilidade no acesso e uso de equipamentos na licenciatura e a avaliação mais alta é no mestrado com uma apreciação geral bastante positiva (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Médias da avaliação da ESTC pelos estudantes de licenciatura e mestrado em Teatro

Curso Teatro

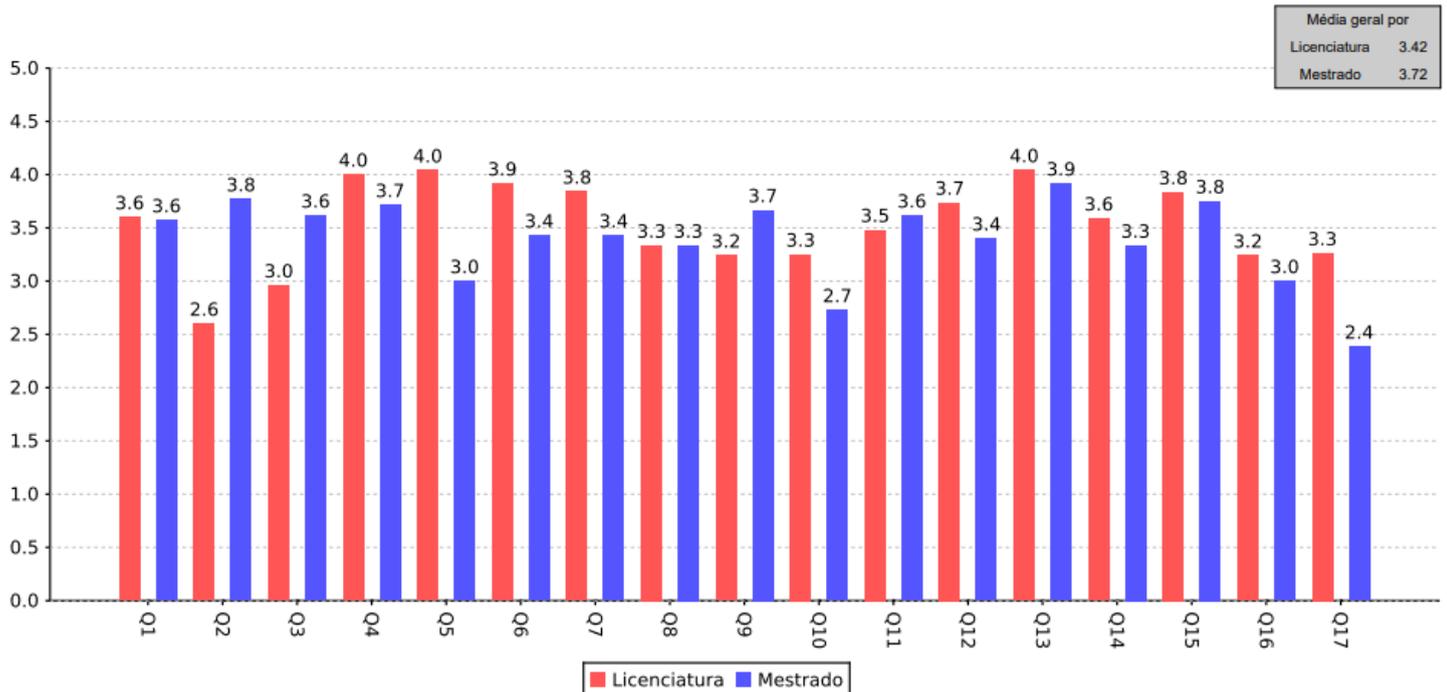


Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Cinema ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Teatro ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório ; Q17 - Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso

A semelhança dos estudantes do curso de Teatro, também os estudantes de licenciatura em Cinema e MDPC avaliam satisfatoriamente as condições gerais de organização e funcionamento do curso de Cinema, com uma apreciação geral bastante positiva no curso de licenciatura em cinema do que no MDPC (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Médias da avaliação da ESTC pelos estudantes de licenciatura em Cinema e MDPC

Curso Cinema



Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Cinema ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção do Dep. Teatro ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório ; Q17 - Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso

1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística

Introdução

De acordo com o documento “Atividade Científica e Artística” (ACA) aprovado em plenário de Conselho Técnico Científico de 2/07/2015, as atividades realizadas na ESTC pelos seus docentes «configuram prática artística e científica no contexto das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema» e «toda a atividade realizada pelos docentes da escola nessas áreas é atividade relevante para a afirmação da excelência científica, artística e pedagógica da ESTC e para o cumprimento dos objetivos da sua missão educativa específica». Das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema decorrem as duas linhas de investigação e criação artística nas quais se enquadram as atividades, objetos e procedimentos realizados por qualquer docente da ESTC, a saber: Estudos de Teatro e Estudos de Cinema. A atividade científica e artística da ESTC divide-se nos seguintes itens: «Atividade Científica», «Atividade Artística», «Investigação», «Criação Artística Orientada» e «Atividade de extensão», tal como descritas no ACA.

Hiperligação relevante: documento “[Atividade Científica e Artística](#)” (ACA) – Anexo I

Desenvolvimento

A formação ministrada na ESTC é de carácter teórico-prático, orientada para a produção de objetos artísticos no âmbito do Teatro e Artes Performativas e produção fílmica.

A ESTC ministra cursos de 1º, 2º e 3º ciclo (em 3º ciclo parceria com a Universidade de Lisboa e em funcionamento desde 2012), orientada segundo os princípios da designada artbased research e que se consolida na apresentação de teses, dissertações e relatórios de projeto que: a) se caracterizam pela reflexão crítica realizada a partir da análise de objetos; b) apresentam a produção artística como campo de investigação, assumindo a polivalência semântica do discurso artístico enquanto campo reflexivo. Desta atividade resulta a contribuição efetiva para a reflexão em torno da definição de “investigação em artes”, campo cuja fundamentação depende da prática.

A ESTC tem vindo a afirmar-se nacional e internacionalmente como Escola de referência e está integrada em importantes organizações internacionais como o IIT – Instituto Internacional do Teatro/UNESCO Chair, o CILECT – Centre International de Liaison des Écoles de Cinema et de Télévision, o GEECT – Groupement Européen d’Écoles de Cinema et Télévision, bem como a rede de escolas de teatro europeia École Des Écoles (juntamente com a Guildhall School of Music and Drama, Universidade de Zurique, Escola do Teatro Nacional de Estrasburgo, RESAD, de Madrid, entre outras).

Encontra-se presente em projetos internacionais, tendo liderado projeto “Entrepreneurial Challenges in Theatre Higher Education Curricula Learning - ECTHEC” (<https://ecthec-erasmusmais.ipl.pt/index.html>), no âmbito do programa de mobilidade Erasmus+ KA2. Este projecto tem como parceiras algumas das Escolas de Teatro de referência da Europa: The Danish National School of Performing Arts, Copenhagen, Dinamarca; Guildhall School of Music and Drama, Reino Unido, Lithuanian Academy of Music and Theatre, Lituânia, École Nationale Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre, França, Hochschule für Musik und Theater Hamburg, Alemanha e ainda a Fondazione Teatro di Pisa, Itália.

No ano de 2019-20, tendo em conta o cenário de pandemia, não foram apresentados muitos dos exercícios públicos que fazem parte da vida do Departamento de Teatro. No entanto, em média, realizam-se anualmente cerca de 24 exercícios de licenciatura e 17 de mestrado. Estes espetáculos dirigem-se ao público em geral, distribuindo-se pelas apresentações nos espaços da escola e pelas apresentações em teatros e outros espaços culturais da cidade de Lisboa. Para além destes, existem outras apresentações públicas, maioritariamente desenvolvidas pelas áreas de voz/música, design de cena e iluminação. O impacto destas atividades pode ser verificado através da aceitação do público e do acolhimento de alunos e ex-alunos em estruturas existentes, bem como na capacidade demonstrada, por estes alunos, em criar novas estruturas teatrais.

Foi inaugurada a exposição “Explode Coração” na Biblioteca FCT NOVA, entre 5 de março a 31 de abril de 2020. Esta exposição integrou o projeto de investigação LIMLIC e deu origem à publicação Explode Coração. Uma Instalação, editada pela FCT NOVA. Entre outras participações em festivais, os alunos do Departamento de Teatro participaram no Fastforward 2001 – Festival Internacional de Jovens Encenadores em Dresden.

Manteve-se a organização dos eventos “Quintas Blast” e “Sextas Blast”, que têm como objetivo fomentar a relação com os criadores, o que se traduz na realização de conferências que dão a conhecer o trabalho de artistas, companhias de teatro e outros eventos.

Nos últimos 5 anos, no decurso das atividades da licenciatura e do mestrado em Teatro da ESTC, são apresentados anualmente cerca de 50 exercícios/espetáculos abertos ao público, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, os exercícios de finalistas (3º ano) apresentados em espaços teatrais conceituados de Lisboa, tais como, o Teatro Nacional D. Maria II, Teatro da Trindade, São Luiz Teatro Municipal, Comuna, entre outros. No último ano, manteve-se a relação com o Panteão Nacional, no âmbito da realização de exposições de trabalhos realizados pelos alunos do 1º ciclo.

No departamento de cinema, em outubro do ano letivo 2019-2020, no âmbito da Festa do Cinema Francês e fazendo parte do ciclo ACID, teve lugar uma masterclasse pelo realizador Alain Raoust a propósito do seu filme “Rêves de Jeunesse”, também exibido neste contexto; nesse mesmo mês de outubro, recebemos os elementos da ARA (Associação dos Assistentes de Realização e Anotadores), para um workshop aberto sobre a assistência de realização em cinema, televisão e publicidade, com o foco na elaboração de folhas de serviço.

Os professores da ESTC têm presença no CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Instituto de História Contemporânea da UN, CITCEM - Centro Investigação Transdisciplinar «Cultura, espaço e memória», Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes (CIEBA), CITAD - Centro Investigação Território e Design, Instituto de Comunicação da Nova, Inter-University Centre for Dance Berlin, Centro de Investigação de Linguística da Nova, IFILNOVA - Instituto de Filosofia da Nova, Instituto de Etnomusicologia - centro de estudos em música e dança INET-md, Centro de Estudos de Teatro, Centro de Estudos Arnaldo Araújo, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de História de Arte da UN, CFCUL - Centro de Filosofia da Ciência da Universidade de Lisboa, LabCom - unidade de investigação em Ciências da Comunicação da Faculdade de Artes e Letras da UBI.

Sublinha-se a manutenção do polo do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), e o seu reforço com a integração de 3 investigadores.

A ESTC continua a participar no programa de Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento), fruto da cooperação entre o IPL e a UL, em conjunto com a Escola Superior de Dança, a Escola Superior de Música de Lisboa, o Instituto de Educação, a Faculdade de Belas-Artes (FBA) e a Faculdade de Letras. Foi aprovada a reestruturação do plano de estudos, no sentido de garantir a especificidade das áreas científicas e a consolidação da oferta formativa. Desta parceria e da aproximação à FBA (onde se encontra sediado o curso), resultou a integração de mais docentes como investigadores no CIEBA. O aumento do número de investigadores no CIEBA é uma estratégia conjunta dos departamentos de Teatro e Cinema e tem como objetivo a criação de um grupo de investigação em teatro e cinema.

No seguimento da estratégia de valorização do corpo docente foram abertos, em 2019, 3 concursos para a categoria de Professor Coordenador nas áreas científicas de Práticas Teatrais, Design de Cena e Teorias e Estéticas e, encontra-se a decorrer um concurso para Professor Coordenador na área científica de Corpo. No departamento de Cinema abriu-se um concurso para a categoria de Professor Coordenador na área de Realização e um concurso para a categoria de Professor Adjunto na área de Produção.

Tendo em conta o desígnio de melhorar, constantemente, a qualidade do ensino e a qualidade da investigação, e tendo em consideração o solicitado pelo Decreto-Lei 65/ os rácios de doutores e 2018, manteve-se o esforço de qualificação docente. Tem sido apoiada a qualificação docente, tendo-se tentado criar condições para que os docentes possam realizar doutoramentos, nomeadamente a redução, em 50%, do horário letivo dos docentes em formação.

Número de Formação avançada de Pessoal Docente nos últimos 4 anos(a frequentar)

Departamento	Curso	2017	2018	2019	2020
Teatro	Mestrado		0	0	0
	Doutoramento	2	2	3	5
	Pós-doutoramento				
Cinema	Mestrado	1	1	1	1
	Doutoramento	4	5	5	3
	Pós-doutoramento				

Número de Formação avançada de Pessoal Docente nos últimos 4 anos (conclusão)

Departamento	Curso	2017	2018	2019	2020
Teatro	Mestrado		0	0	
	Doutoramento		0	0	2
	Pós-doutoramento				
Cinema	Mestrado		0	0	
	Doutoramento	1	0	0	2
	Pós-doutoramento				

Percentagem de docentes ETI doutorados e especialistas nos últimos 4 anos (a 31/12)

ETI	Curso	2017	2018	2019	2020
Percentagem	Mestrado	12,20	6,70	5,20	11,70
	Especialista	23,10	24,85	28,25	28,50
	Doutorado	11,45	9,60	10,80	13,20
	Total	46,75	41,15	44,25	53,40

A atividade dos docentes distribui-se pela criação de espetáculos e filmes, bem como pela produção de reflexão e comunicações de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destaca-se:

No Departamento de Teatro:

- A criação de projetos/ estruturas ou colaboração com companhias e instituições como Teatro da Garagem Teatro, O Bando, Teatro Praga, Materiais Diversos Associação Cultural, Fosso de Orquestra, Companhia Olga Roriz, Teatro do Elétrico, Cão Solteiro, Projeto Teatral, Primeiros Sintomas, Procur.arte, CEM, Companhia Nacional de Bailado, RTP, Orquestra Metropolitana de Lisboa, produtora ChiaroScuro, produtora Optec, UkbarFilms, OriginEntertainmentWondr, Academia de Produtores Culturais, Rosa Filmes, Artística de Parasita; David&Golias, Maria Nabais Dança – Associação Cultural, RTP, Culturgest, SillySeason.
- A apresentação de criações em instituições como Teatro Nacional de Nis, Sérvia; TNDM; Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa; São Luiz Teatro Municipal; TNSJ; Centro Internacional de Artes Vivas, Madrid; Teatro da Trindade; Teatro da Terra; Teatro Municipal Luísa Todj; Centro Cultural Vila Flor; Culturgest; Teatro Taborda; Teatro Municipal de Bragança.
- A coordenação, curadoria e/ou integração em festivais: Out oftheWing, Festival de Dramaturgia Ibero-Americana, OmnibusTheatre, King´s College; Galeria Porta 33; Museu de Serralves; Centro de Artes de Lisboa; Festival Todos Caminhada de Cultura; BOCA-BiennialofContemporaryArts, Lisboa.
- A participação em júris promovidos pela DG Artes ou Direção Geral da Educação.
- A submissão de projetos a programas de financiamento do Concursos de Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação & Criação Artística financiados (IDI&CA) pelo Gabinete de Projetos Especiais e Inovação (GPEI) do IPL, que resultaram na aprovação do projeto de investigação Luz-imagem como médium/ Laboratório de Iluminação Cénica (2019-2020); a participação de docentes do ciclo de estudos em projetos de investigação, como Arquiteturas Dramáticas, Centro de Estudos Arnaldo Araújo.
- A colaboração com Universidades e Institutos, ao nível da apresentação de conferências, orientação ou integração em júris de estudos pós-graduados como a FCSH, Universidade Nacional de San Martín (Buenos Aires), Escola Superior de Dança de Lisboa, Escola de

Música e Artes Cénicas da Universidade Federal de Góias (Brasil), Escola Superior Artística do Porto, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

- A colaboração com outras escolas e instituições, como: Chapitô, Ar.Co, CEM, Ordem dos Arquitectos.
- A publicação científica em editoras como: Politécnico de Lisboa, NuisisZobop e Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, Centro de Estudos de Teatro, Imprensa da Universidade de Coimbra, TNSJ, Universidade da Beira Interior, They Editores; ou em revistas como Journalof Dance, Sinais de Cena, Revista Internacional em Língua Portuguesa, CTR-ContemporaryTheatreReview, PerformingEthos: InternationalJournalofEthics in Theatre& Performance, KairosJournalofPhilosophy&Science, Revista Dobra (IELT/NOVA FCSH, CIEBA, UFRJ, USP).
- Outras publicações de artigos científicos em revistas científicas nacionais e internacionais, com arbitragem científica (Doubleblindpeerreview), artigos em revistas nacionais, sem arbitragem científica, publicações em catálogos ou folhas de sala e publicações de natureza pedagógica, editados pela biblioteca da ESTC.

No Departamento de Cinema:

- Os docentes do departamento de cinema participaram, enquanto organizadores, oradores ou moderadores, em vários eventos nacionais e internacionais (colóquios, conferências ou jornadas e mesas redondas).
- Sendo o curso de licenciatura em cinema da ESTC um curso artístico de dupla vertente – profissionalizante e artística - a produção científica dos docentes tem, necessariamente, de acompanhar o perfil particular dos seus docentes. Este perfil conjuga, simultaneamente, uma formação de excelência em cinema e uma marcada experiência profissional, na área específica do cinema em que os mesmos leccionam. O departamento de Cinema da ESTC tem vindo a incentivar, nestes últimos anos, a definição de uma política de investigação científica, em grande medida orientada para uma practice-based research, e a criação das condições que a permitam. Neste sentido, um número muito considerável da nova geração de docentes do curso de cinema da ESTC encontra-se neste momento a realizar os seus estudos de doutoramento.
- Existem, durante o último triénio, publicações científicas do corpo docente da licenciatura em cinema em revistas internacionais com arbitragem científica, outras publicações com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica, livros ou capítulos de livro, bem como um corpo significativo de trabalhos de produção artística.
- A ESTC e os seus docentes participaram em vários eventos nacionais e internacionais, divulgando e apresentando a sua prática e investigação. A Escola estabeleceu vários protocolos com escolas internacionais e participou, também, em conferências internacionais.
- Também importa considerar a produção de objetos artísticos que se constituem como objetos de conferência de grau no âmbito dos mestrados.

- Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer Porto, Festival de Cannes (França), Berlinale, Festival Internacional de Berlim (Alemanha), FICUNAM (México), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGI (Polónia), entre muitos outros.
- No período em apreço, vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de participação destes e muitos outros festivais de grande relevância internacional e premiação.
- Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 26 curtas-metragens, 20 filmes de ficção e 6 documentários de alunos da ESTC.

Por iniciativa da Presidência da ESTC, em 2016, foi criada a ESTC Edições, editora online da Escola Superior de Teatro e Cinema, que publica textos de professores, alunos e investigadores ligados à Escola e/ou seus próximos. Os livros, cujo download é livre, destinam-se, em primeiro lugar, a apoiar os ensinamentos ministrados na ESTC, mas os seus temas podem alargar-se a áreas mais vastas, respeitantes à diversidade dos estudos contemporâneos em Teatro e Cinema.

Hiperligação relevante: [Editora online da ESTC](https://www.estc.ipl.pt/nova-editora-on-line-na-estc/) (<https://www.estc.ipl.pt/nova-editora-on-line-na-estc/>)

Pontos fortes:

- Enquadramento institucional e orgânico da atividade científica e artística da ESTC.
- Equação entre investigação aplicada e internacionalização.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.
- Publicações da ESTC/CIAC, através de serbentastemáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Editora online da ESTC
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Qualificação do corpo docente

- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado, doutoramento e/ou Título de Especialista.

Pontos fracos:

- Monitorização da atividade artística e científica do corpo docente, apesar de se terem verificado, nos últimos anos, francas melhorias nesse aspeto.
- Sistematização da atividade científica e artística, nos termos do ACA.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.
- Existe a necessidade de reforçar o apoio a atividades de investigação ou ao desenvolvimento de relações internacionais, nas quais a escola se encontra envolvida.

Plano de melhoria:

- Continuação da procura de parcerias nacionais e internacionais de investigação, nomeadamente, para enquadramento de projetos artísticos e/ou científicos em centros de investigação.
- Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
- Incremento de publicações no âmbito da ESTC Edições ([Editora online da ESTC](#))
- Criação de uma linha de investigação em Teatro e Cinema, associada a um centro de investigação. Manter o apoio à qualificação docente; estreitar as relações com o CIEBA e criação de uma linha de investigação em teatro e cinema; manter a parceria com o CIAC; incentivar a submissão de candidaturas a projetos de investigação.

1.4. Interação com a comunidade

Para além dos projetos já referidos na nota introdutória do presente relatório, a ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; spin-offs; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;

- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional em parceria com as seguintes instituições: Teatro da Trindade, CAL Primeiros Sintomas, Teatro da Comuna, São Luiz Teatro Municipal, Atelier do cenógrafo Fernando Ribeiro; Teatro Nacional D. Maria II; Teatro Nacional São João; A Boca de Cena – Produções Artísticas, Lda.; Eira Produção e Realização de Espetáculos; Centro Dramático de Évora; Teatro Municipal da Guarda; Teatro Garcia de Resende; Festival Cumplicidades; Teatro Politeama.

- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;

- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade, nomeadamente, em centros de dia do Município da Amadora.

- A Biblioteca da ESTC organiza um programa de exposições, maioritariamente nas instalações da escola mas com idas a outros espaços, que promovem a interação entre a escola e a comunidade. Foram realizadas mostras em colaboração com docentes e alunos da ESTC, outros artistas e instituições como o Panteão Nacional, a Faculdade de Ciência e Tecnologia-UNL, o Palácio dos Marqueses do Lavradio, o IPL, a Biblioteca da FCT-NOVA.

A Biblioteca dinamiza, ainda, conferências, lançamentos de livros e mostras de filmes.

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios estes objetos de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura a priori uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida uc.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a reduzir a sua participação presencial nos eventos e/ou nas feiras organizadas pelas escolas profissionais e secundárias, consequência da falta de funcionários (durante um período temporal considerável) no Gabinete de Comunicação e Imagem. Em virtude dessa mesma falta existiu alguma falta de comunicação com entidades e/ ou personalidades exteriores - escolas, companhias de teatro, ex-alunos, etc. - no sentido da divulgação das actividades da escola. Atualmente, graças à utilização de plataformas digitais, tem-se realizado sessões dirigidas a estudantes, com vista à apresentação da escola.

Pontos fortes:

A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora.

Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em teatro e comunidade) e do qual têm resultado vários projetos e ações concretas através da iniciativa Teatro de Identidades, projeto de teatro sénior, a

decorrer na Amadora em vários centros de dia envolvendo alunos de mestrado em Teatro e Comunidade como dinamizadores e coordenadores da atividade.

A vocação social de todas as atividades técnicas/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

1.5. Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são:

- as que se realizam no âmbito do programa ERASMUS + KA 2, nomeadamente no contexto do projeto EntrepreneurialChallenges in TheaterHigherEducationCurricula, em conjunto com as escolas DenDanskeScenekunstscole da Dinamarca, GuildhallSchoolofMusicand Drama do Reino Unido, HochschulefürMusikundTheater Hamburg, Alemanha, LMTA LithuanianAcademyofMusicandTheater, Lituânia, e a Fondazione Teatro di Pisa, Itália, que a ESTC lidera,

- as que se relacionam com a ação da rede de escolas “ÉcoledesÉcoles’ e atividades de intercâmbio, também parceira associada do projeto acima;

- a ESTC é parceira do projeto NOS, em colaboração com a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto), Escola Superior de Arte Dramática (Vigo), Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional Carlos Alberto (Porto), Salón Teatro – Centro Dramático Galego e ThéâtredesCelestins, Lyon; neste projeto são desenvolvidos espetáculos originais, em colaboração com encenadores e dramaturgos convidados e com uma equipa constituída por alunos e apoiada por docentes.

No seguimento, em abril de 2019, foi submetida a candidatura ao programa Erasmus + KA 2, intitulada: Projeto NOS/NOUS - ARCHE. A candidatura teve como parceiros a IPP-ESMAE – Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Portugal); ENSATT – L’École Nationale Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre (France); Escola Superior de Arte Dramática de Galicia (Espanha); TNDMII – Teatro Nacional Dona Maria II (Portugal); TNSJ – Teatro Nacional de São João (Portugal) LES Célestins– Les Célestins Théâtre de Lyon (França) ESAD – AGADIC - AXENCIA GALEGA DAS INDUSTRIAS CULTURAIS (Espanha) a HFMT – Hochschule fürMusikundTheater Hamburg (Alemanha) e a LMTA - LietuvosMuzikos ir Teatro Akademija (Lituânia).

- As ações que se relacionam com a participação em congressos e conferencias no âmbito das associações GEECT e CILECT.

Desde junho de 2018 os Serviços da Presidência do IPL - GRIMA passaram a concentrar a tutela de Mobilidade Erasmus + da Escola Superior de Teatro e Cinema, nomeadamente na organização e acompanhamento de programas de mobilidade apoiando os seus beneficiários desde a candidatura, período de mobilidade e regresso. Esta medida implicou a supressão do serviço do Gabinete de Relações Exteriores da ESTC com consequências negativas previsíveis, que se procurará minimizar, na medida do possível, num atendimento de proximidade, prestado pelo gabinete, e no acompanhamento de projetos.

2. O ENSINO

Na dimensão do ensino a avaliação engloba três aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através do inquérito aos novos estudantes, estudantes e docentes. O inquérito aos novos estudantes é realizado anualmente no início do ano letivo e pretende caracterizar os novos estudantes da ESTC e conhecer os fatores que influenciaram o seu processo de decisão na escolha. A auscultação aos docentes é realizada através de inquéritos anuais e aos estudantes através de inquéritos semestrais. O inquérito aos estudantes do primeiro semestre tem como objetivo a avaliação do funcionamento das UC e desempenho dos docentes, enquanto o do segundo semestre, além desse objetivo, avalia também as condições gerais de organização da ESTC e funcionamento dos seus cursos. Os indicadores relativos aos cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os itens relativos à escolha dos cursos e da ESTC são baseados em perguntas de resposta simples ou múltipla.

2.1. A PROCURA DOS CURSOS

Nos relatórios de atividades elaborados desde 2016, em comparação com os elaborados em anos anteriores, alargou-se a análise de dados de forma a abranger todos os fenómenos académicos com referenciação administrativa, da admissão, frequência e saída dos cursos.

Houve igualmente um esforço, nos últimos 3 anos, de apresentar intervalos temporais alargados de dados comparativos, de forma a relevarem-se tendências de evolução da realidade académica. Neste âmbito, a apresentação mais detalhada e exaustiva dos dados pode, por vezes, comprometer a sua legibilidade, embora se tenha tentado fornecer análises estatísticas descritivas igualmente exaustivas, para uma interpretação retrospectiva correta e acessível dos números.

Adicionalmente, desde 2016 regista-se um aprofundamento da exploração dos dados relativos às saídas (sucesso e abandono escolar), comparando a realidade da ESTC com a realidade do ensino superior nacional e apresentando uma visão retrospectiva da situação de todos os estudantes que ingressaram na ESTC desde a implementação do Processo de Bolonha.

No presente relatório de 2019 optou-se, após as intensas explorações de dados apresentadas nos 3 anos anteriores, aligeirar a quantidade de dados apresentados, de forma a tornar mais acessível a análise da informação estatística.

Neste sentido elimina-se deste reporte os dados comparativos da média, e variação média, dos últimos anos. A adição de apenas um ano às sequências temporais apresentadas no relatório do ano passado não parece aportar um incremento relevante na comparabilidade com os dados registados este ano. Por outro lado, a alteração da metodologia de

contabilização dos diplomados exigiria uma revisão dos dados recolhidos em anos anteriores, para efeitos de cálculo de valores médios.

Em relação a esse tópico do sucesso escolar, e perante o facto de vários diplomados em mestrado, e até alguns diplomados de licenciatura, graduarem-se após 31 de dezembro (por exemplo: 12 diplomados inscritos em 2018-19 diplomaram-se após 31 de dezembro de 2019, existindo ainda à data de elaboração deste relatório 7 provas de mestrado pendentes), subestimando assim o número anual de diplomados por referência a um único ano letivo, altera-se o conceito de diplomado/pós-graduado, deixando este de estar referenciado ao ano letivo e passando a estar referenciado ao período do relatório (1 de janeiro a 31 de dezembro de 2019). Deste modo será possível relatar a totalidade dos graus académicos atribuídos pela Escola, nomeadamente no caso dos mestrados que registam um número relevante de diplomados após 31 de dezembro.

Tendo em conta a recente criação de um concurso especial de acesso ao ensino superior para titulares de cursos de dupla certificação do ensino secundário e cursos artísticos especializados (DL 11/2020), bem como o facto deste concurso especial, em princípio, partilhar vagas com os concursos especiais para maiores de 23 anos, titulares de curso superior e mudança de curso, importa no relatório deste ano aprofundar a análise em relação ao sucesso escolar dos estudantes que ingressaram através desses regimes de acesso, de modo a melhor habilitar os órgãos de gestão à tomada de decisão, no que à fixação e gestão de vagas diz respeito.

2.1.1. Admissões

Vagas: Vagas iniciais dos concursos de acesso. O n.º de vagas pode aumentar por via de colocação de candidatos em *ex aequo* (igualdade de classificação) ou por transferência de vagas entre concursos especiais, ramos da licenciatura em Teatro ou entre especializações do mestrado em Teatro.

Aprovados: Candidatos aprovados no final do concurso local de acesso, sujeitos a seriação para colocação nas vagas.

Colocados: Exclui candidatos colocados que perderam a colocação por não realização da matrícula. Inclui colocados nas vagas resultantes dessa não matrícula, bem como os candidatos posicionados em *ex aequo* na última posição de colocação, e que não efetuaram a matrícula.

Inscritos: Contabiliza os estudantes inscritos pela 1.ª vez no curso à data de 31 de dezembro de 2019.

Reingresso: Contabiliza os estudantes que tenham interrompido os estudos de licenciatura, mestrado, ou os que tenham interrompido ou concluído cursos que antecederam os atuais (curso superior do Conservatório Nacional, bacharelatos e licenciaturas bietápicas), e que retomam a frequência do mesmo curso ou de curso que sucedeu ao que frequentaram ou concluíram.

Varição Anual: Varição entre o ano letivo 2018-19 e o ano letivo 2019-20.

Siglas e abreviaturas nas tabelas:

RU: Regime Único. Contabiliza os dados relativos aos mestrados, excluindo os estudantes internacionais*.

RG: Regime Geral de acesso às licenciaturas.

M23: Maiores de 23 anos. Contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas.

- CS: Titulares de Curso Superior. Contabiliza os candidatos às licenciaturas titulares de curso superior.
- MC: Mudança de Curso. Contabiliza os candidatos às licenciaturas provenientes de outro curso de ensino superior.
- EI*: Estudante Internacional. Contabiliza os estudantes internacionais candidatos às licenciaturas e mestrados.

2.1.1.1. Escola

	2019-20							variação anual							2019-20
	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI*	MC (ESTAL)**
Vagas	211	61	94	8	7	4	37	16	-3	0	0	0	0	19	25
Candidatos	389	54	283	6	19	12	15	-30	-15	-19	-9	1	-1	13	19
Aprovados	192	47	112	4	11	5	13	-16	-13	-16	-5	4	2	12	-
Colocados	170	44	97	4	7	5	13	-8	-16	-5	-4	2	3	12	17
Inscritos	159	38	95	4	7	5	10	-2	-9	-3	-4	2	3	9	16
Reingresso	26							4							

* No ano letivo 2018-19 as vagas, candidatos, aprovados e colocados contabilizam apenas os estudantes internacionais de licenciatura por não existirem vagas exclusivamente para estudantes internacionais nos mestrados (os estudantes internacionais estavam integrados nas vagas do regime único).

** Evento estatístico isolado devido à criação excecional de vagas adicionais na licenciatura em Teatro no ano letivo 2019-20, originada pelo encerramento compulsivo da ESTAL (Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa).

No ano letivo 2019-20 houve um aumento do n.º de vagas devido à criação de vagas exclusivas para estudantes internacionais nos mestrados, ligeiramente atenuado pela não abertura e oferta de vagas para a especialização em Encenação do mestrado em Teatro.

Em sentido contrário registou-se uma diminuição do n.º de candidatos, particularmente sentida no regime único de acesso ao mestrado, e no regime geral e maiores de 23 anos de acesso às licenciaturas. Atenuando este decréscimo regista-se um aumento do n.º de candidatos estudantes internacionais devido à inclusão dos candidatos a mestrado neste indicador, antes contabilizados no regime único.

A aprovação nos concursos de acesso regista um decréscimo inferior ao registado no n.º de candidatos, indiciando um melhor aproveitamento dos candidatos na generalidade dos regimes de acesso.

As colocações registam no geral um decréscimo menos acentuado que o n.º de candidatos e aprovados, indiciando um aumento da taxa de colocação em relação ao ano anterior. A exceção será o regime único de mestrado, afetado pela saída dos estudantes internacionais para serem contabilizados separadamente, e pela não colocação dos candidatos aprovados da especialização em Produção do mestrado em Teatro, que se deveu à não abertura da especialização por insuficiência de interessados em efetivar a matrícula.

O n.º de inscritos regista uma ligeira diminuição anual, atenuando os efeitos da diminuição do n.º de candidatos. Observa-se igual fenómeno ao descrito no parágrafo anterior em relação ao regime único de mestrado, que perde 9 novos estudantes mas 7 são compensados pela entrada de estudantes internacionais neste ciclo de estudos.

Em relação aos reingressos regista-se o valor mais elevado desde, pelo menos, o ano letivo 2010-11, confirmando a tendência de aumento das interrupções e prosseguimentos de

estudos, fenómeno que atenua o insucesso escolar, embora não se reflita diretamente nos indicadores tradicionais de avaliação do sucesso escolar.

A admissão excecional de estudantes que mudaram de curso da ESTAL para o ramo de Atores da licenciatura em Teatro terá um efeito de ligeira inflação no n.º de frequências e saídas registadas nesse ramo neste ano letivo e nos seguintes.

Concluindo que, apesar de ter existido em geral uma diminuição anual dos indicadores relativos às admissões, houve um aproveitamento mais eficiente dos candidatos nos concursos, que revela a sua eficácia na diminuição registada de apenas 2 estudantes no n.º de novos estudantes inscritos.

2.1.1.2. Licenciatura em Teatro

	2019-20						variação anual						2019-20
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	MC (ESTAL)*
Vagas	89	64	5	5	3	12	0	0	0	0	0	0	25
Candidatos	224	197	4	14	6	3	7	3	-4	7	-1	2	19
Aprovados	90	74	3	8	3	2	-2	-6	-3	4	1	2	-
Colocados	76	64	3	4	3	2	3	0	-2	1	2	2	17
Inscritos	74	63	3	4	3	1	1	-1	-2	1	2	1	16
Reingresso	12						-2						

* Evento estatístico isolado devido à criação excecional de vagas adicionais na licenciatura em Teatro no ano letivo 2019-20, originada pelo encerramento compulsivo da ESTAL (Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa).

A licenciatura em Teatro revela globalmente alguma estabilidade em termos de variação anual, sendo o fenómeno mais relevante a duplicação do n.º de candidatos titulares de curso superior, e o mais excecional a entrada extraordinária de estudantes provenientes da ESTAL.

2.1.1.2.1. Ramo de Atores

	2019-20						variação anual						2019-20
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	MC (ESTAL)**
Vagas	39	30	3	3	1	2	0	0	0	0	0	0	-
Candidatos	197	175	3	14	3	2	-5	-6	-3	7	-4	1	19
Aprovados	64	53	2	8	0	1	-16	-17	-2	4	-2	1	-
Colocados	52	45	2	4	0	1	-9	-9	-1	1	-1	1	17
Inscritos	52	45	2	4	0	1	-9	-9	-1	1	-1	1	16
Reingresso	10						-2						

O ramo de Atores assume a responsabilidade pela totalidade do incremento anual para o dobro dos candidatos titulares de curso superior, bem como pela totalidade dos estudantes da ESTAL que mudaram de curso.

De assinalar igualmente a diminuição do n.º de aprovados, colocados e inscritos no concurso, embora compensado pela entrada dos estudantes da ESTAL.

O n.º de colocados e inscritos, no entanto, ainda se encontra bem acima do n.º de vagas iniciais, nomeadamente no regime geral em que é superior em 1/3.

O facto de se registarem mais colocados que o número de vagas deriva de, à semelhança do que acontece com o mestrado em Teatro, as vagas serem geridas para o conjunto dos ramos do curso, permitindo a transferência de vagas não ocupadas entre ramos.

2.1.1.2.2. Ramo de Design de Cena

	2019-20						variação anual						2019-20
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	MC (ESTAL)
Vagas	26	18	1	1	1	5	0	0	0	0	0	0	-
Candidatos	11	8	1	0	2	0	4	3	-1	0	2	0	0
Aprovados	11	8	1	0	2	0	5	4	-1	0	2	0	-
Colocados	11	8	1	0	2	0	5	4	-1	0	2	0	0
Inscritos	10	7	1	0	2	0	4	4	-1	0	2	0	0
Reingresso	1						-1						0

O ramo de Design de Cena melhora, em termos anuais, a globalidade dos indicadores à exceção dos maiores de 23 anos, embora ainda de forma insuficiente para ocupação da totalidade das vagas, nomeadamente do regime geral.

Observa-se um fenómeno excepcional na mudança de curso em que Design de Cena aproveita de forma inédita a vaga sobrança do ramo de Atores.

2.1.1.2.3. Ramo de Produção

	2019-20						variação anual						2019-20
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	MC (ESTAL)**
Vagas	24	16	1	1	1	5	0	0	0	0	0	0	-
Candidatos	16	14	0	0	1	1	8	6	0	0	1	1	0
Aprovados	15	13	0	0	1	1	9	7	0	0	1	1	-
Colocados	13	11	0	0	1	1	7	5	0	0	1	1	0
Inscritos	12	11	0	0	1	0	6	5	0	0	1	0	0
Reingresso	1						1						0

O ramo de Produção, à semelhança de Design de Cena, apresenta uma melhoria anual dos indicadores.

No regime geral regista uma taxa de ocupação de vagas superior a Design de Cena, embora ainda insuficiente para o esgotamento das mesmas.

2.1.1.3. Licenciatura em Cinema

	2019-20						variação anual					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	42	30	3	2	1	6	0	0	0	0	0	0
Candidatos	101	86	2	5	6	2	-32	-22	-5	-6	0	1
Aprovados	46	38	1	3	2	2	-10	-10	-2	0	1	1
Colocados	41	33	1	3	2	2	-4	-5	-2	1	1	1
Inscritos	40	32	1	3	2	2	-1	-2	-2	1	1	1
Reingresso	7						3					

A licenciatura em Cinema regista uma diminuição global do n.º de candidatos, mais sentida no regime geral e nos maiores de 23 anos.

Esse facto não se reflete no n.º de inscritos, embora no caso dos maiores de 23 anos se registre a não ocupação da totalidade das vagas, o que não acontecia desde 2015-16. Em compensação os outros concursos especiais registam um aumento no n.º de inscritos.

2.1.1.4. Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico

	2019-20			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI*
Vagas	29	24	5	5	0	5
Candidatos	20	15	5	-9	-14	5
Aprovados	19	15	4	-9	-13	4
Colocados	19	15	4	-9	-13	4
Inscritos	15	12	3	-4	-6	2
Reingresso	1			-1		

* No ano letivo 2018-19 não existiam vagas exclusivamente para estudantes internacionais nos mestrados (os estudantes internacionais estavam integrados nas vagas do regime único).

O MDPC registou um aumento no n.º de vagas por via de criação de vagas para estudantes internacionais.

A variação anual de todos os outros indicadores é negativa, com cerca de 50% de vagas ocupadas, à exceção do incremento no ingresso de estudantes internacionais.

2.1.1.5. Mestrado em Teatro

	2019-20			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI*
Vagas	51	37	14	11	-3	14
Candidatos	44	39	5	4	-1	5
Aprovados	37	32	5	5	0	5
Colocados	34	29	5	2	-3	5
Inscritos	30	26	4	2	-2	4
Reingresso	6			4		

* No ano letivo 2018-19 não existiam vagas exclusivamente para estudantes internacionais nos mestrados (os estudantes internacionais estavam integrados nas vagas do regime único).

O Mestrado em Teatro apresenta uma variação anual ligeiramente positiva da globalidade dos indicadores devido ao incremento do ingresso de estudantes internacionais.

De qualquer modo regista uma ocupação global de vagas de cerca de 60%, indicador que regista uma melhoria tendo em conta a não entrada em funcionamento de 2 das 5 especializações do curso no ano letivo 2019-20.

Releva-se também o aumento do n.º de reingressos, na totalidade para o 2.º ano do curso, o que terá efeitos de curto prazo no aumento do n.º de diplomados.

2.1.1.5.1. Especialização em Artes Performativas

	2019-20			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI*
Vagas	18	15	3	3	0	3
Candidatos	24	22	2	2	0	2
Aprovados	14	13	1	-2	-3	1
Colocados	14	13	1	-2	-3	1
Inscritos	14	13	1	2	1	1
Reingresso	1			-1		

* No ano letivo 2018-19 não existiam vagas exclusivamente para estudantes internacionais nos mestrados (os estudantes internacionais estavam integrados nas vagas do regime único).

A especialização em Artes Performativas apresenta uma ligeira melhoria anual dos indicadores mais relevantes do n.º de candidatos e inscritos, tendo uma boa taxa de ocupação de vagas.

2.1.1.5.2. Especialização em Design de Cena

	2019-20			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI*
Vagas	10	6	4	4	0	4
Candidatos	6	6	0	4	4	0
Aprovados	5	5	0	3	3	0
Colocados	5	5	0	3	3	0
Inscritos	4	4	0	2	2	0
Reingresso	0			0		

* No ano letivo 2018-19 não existiam vagas exclusivamente para estudantes internacionais nos mestrados (os estudantes internacionais estavam integrados nas vagas do regime único).

A especialização em Design de Cena apresenta igualmente melhorias anuais, à exceção da ausência de estudantes internacionais. Anulando o seu efeito nos n.ºs globais apresenta uma taxa de ocupação de 2/3 das vagas.

2.1.1.5.3. Especialização em Encenação

No ano letivo 2019-20 não foram abertas vagas para a especialização em Encenação do mestrado em Teatro.

	2019-20	variação anual
	Total	Total
Reingresso	2	2

2.1.1.5.4. Especialização em Produção

	2019-20			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI*
Vagas	10	6	4	4	0	4
Candidatos	3	3	0	-1	-1	0
Aprovados	3	3	0	-2	-2	0
Colocados	-	-	-	-	-	-
Inscritos	-	-	-	-	-	-
Reingresso	0			0		

* No ano letivo 2018-19 não existiam vagas exclusivamente para estudantes internacionais nos mestrados (os estudantes internacionais estavam integrados nas vagas do regime único).

A abertura da especialização em Produção do mestrado em Teatro no ano letivo 2019-20 a novos estudantes foi cancelada, por insuficiência de interessados em efetivar a matrícula.

2.1.1.5.5. Especialização em Teatro e Comunidade

	2019-20			variação anual		
	Total	RU	EI	Total	RU	EI*
Vagas	13	10	3	3	0	3
Candidatos	11	8	3	6	3	3
Aprovados	15	11**	4***	10	6	4
Colocados	15	11**	4***	10	6	4
Inscritos	12	9	3	6	3	3
Reingresso	3			3		

* No ano letivo 2018-19 não existiam vagas exclusivamente para estudantes internacionais nos mestrados (os estudantes internacionais estavam integrados nas vagas do regime único).

** 3 candidaturas reencaminhadas da especialização em Artes Performativas.

*** 1 candidatura reencaminhada da especialização em Artes Performativas.

A especialização em Teatro e Comunidade apresenta um bom incremento anual de todos os indicadores, preenchendo a quase totalidade das vagas.

2.1.2. Frequências

Inscrito: Contabiliza os estudantes inscritos no ano letivo 2019-20 à data de 31 de dezembro de 2019.

Anulação de inscrição: Contabiliza os estudantes que anularam a inscrição até 31 de dezembro de 2019.

Previsão: Valor estimado no plano de atividades.

Variação anual: Variação entre o ano letivo 2018-19 e o ano letivo 2019-20 (à data de 31 de dezembro).

ESTC	Previsão	2019-20	Varição anual
Inscritos	482	468	48
Anulação de inscrição	-	7	-2

Globalmente regista-se um aumento relevante no n.º de inscritos na ESTC no ano letivo 2019-20, correspondendo a 97% do n.º de estudantes previstos.

Para este aumento, tendo em conta a variação quase nula no n.º de ingressos de novos estudantes, contribui um n.º de reingressos cada vez mais expressivo bem como a não finalização do curso por alguns finalistas, que assim prolongam a sua frequência. Em menor grau contribuirá a diminuição do n.º de anulações de inscrição, valor que tem decrescido anualmente desde o máximo de 13 anulações registadas em 2017-18.

Licenciatura em Teatro	Previsão	2019-20	Varição anual
Inscritos	236	243	35
Anulação de inscrição	-	3	3
Atores			
Inscritos	151	186	20
Anulação de inscrição	-	2	2
Design de Cena			
Inscritos	43	27	7
Anulação de inscrição	-	1	1
Produção			
Inscritos	42	30	8
Anulação de inscrição	-	0	0

A licenciatura em Teatro, nomeadamente o ramo de Atores, será a principal responsável pelo incremento do n.º de estudantes inscritos na Escola, beneficiando do efeito do ingresso extraordinário de novos estudantes provenientes da ESTAL.

O comportamento positivo dos ramos de Design de Cena e Produção também contribui para o bom desempenho do curso, embora ainda estejam, ao contrário do ramo de Atores, abaixo da estimativa prevista.

Regista-se ainda algum desequilíbrio entre o n.º de estudantes de cada ramo. Esse desequilíbrio é perceptível se atentarmos na proporção de vagas de cada ramo, em que Design de Cena e Produção têm um n.º de vagas de cerca de 2/3 das vagas do ramo de Atores, em relação à proporção de estudantes de cada ramo, em que Design de Cena e Produção têm cerca de 15% do n.º de estudantes inscritos no ramo de Atores.

Licenciatura em Cinema	Previsão	2019-20	Varição anual
Inscritos	116	120	9
Anulação de inscrição	-	2	0

A licenciatura em Cinema apresenta um número de inscritos acima do estimado, devido a um incremento anual positivo.

Dado que o efeito de ingresso de novos estudantes é quase nulo, este incremento deve-se à evolução positiva do n.º de reingressos e à eventual repetência de ano de outros estudantes.

MDPC	Previsão	2019-20	Varição anual
Inscritos	47	45	7
Anulação de inscrição	-	0	-2

O MDPC, apesar de manter um n.º de inscritos abaixo do previsto, melhora em relação ao ano anterior, em parte devido à criação de vagas para estudantes internacionais, em parte devido ao elevado n.º de estudantes no 2.º ano do curso (29), sendo que 1/3 destes estudantes repetem a inscrição no 2.º ano.

O curso melhora nas anulações de inscrição, não registando eventos.

Mestrado em Teatro	Previsão	2019-20	Varição anual
Inscritos	83	60	-3
Anulação de inscrição	-	2	-3
Artes Performativas			
Inscritos	30	29	-1
Anulação de inscrição	-	1	-1
Design de Cena			
Inscritos	12	5	1
Anulação de inscrição	-	0	-1
Encenação			
Inscritos	8	4	-3
Anulação de inscrição	-	0	-1
Produção			
Inscritos	14	3	-4
Anulação de inscrição	-	0	-1
Teatro e Comunidade			
Inscritos	19	19	4
Anulação de inscrição	-	1	1

O mestrado em Teatro apresenta globalmente um ligeiro decréscimo no n.º de estudantes, e um decréscimo mais significativo no n.º de anulações de inscrição.

Em termos de especializações, Artes Performativas e Teatro e Comunidade registam um n.º de estudantes próximo ou igual à estimativa, enquanto Design de Cena, apesar do ligeiro incremento anual, ainda está bastante abaixo da estimativa.

As especializações em Encenação e Produção têm um decréscimo do n.º de estudantes que se explica, em parte, pela não abertura no ano letivo 2019-20.

O facto do cálculo da estimativa, que consta no plano de atividades, incluir as vagas para estudantes internacionais, que somam 12 na licenciatura e 15 no mestrado, pode ter um efeito inflacionário não displicente na diferença entre o n.º de estudantes previstos e registados, nomeadamente nos ramos/especializações que têm um maior n.º de vagas e um menor, ou mesmo nulo, n.º de candidatos deste regime de acesso.

2.1.3. Saídas

2.1.3.1. Abandono Escolar

Desistente: Contabiliza os estudantes inscritos em 2018-19 que não concluíram o grau académico e não estão inscritos no ano letivo 2019-20, em 31 de dezembro de 2019.

Variação anual: Variação entre o ano letivo 2017-18 e o ano letivo 2018-19 (à data de 31 de dezembro).

	2018-19		variação anual	
	Nº	%	Nº	%
ESTC	53	12,6	-21	-28,4
Licenciaturas	27	8,5	-17	-38,6
Licenciatura em Teatro	19	9,1	-13	-40,6
Atores	16	9,6	-10	-38,5
Design de Cena	1	5,0	-1	-50,0
Produção	2	9,1	-2	-50,0
Licenciatura em Cinema	8	7,2	-4	-33,3
Mestrados	26	25,7	-4	-13,3
MDPC	8	21,1	-6	-42,9
Mestrado em Teatro	18	28,6	2	12,5
Artes Performativas	6	20,0	2	50,0
Design de Cena	2	50,0	2	*
Encenação	4	57,1	2	100,0
Produção	3	42,9	-2	-40,0
Teatro e Comunidade	3	20,0	-2	-40,0

* Registaram-se 0 desistentes no período anterior.

Globalmente regista-se uma melhoria algo significativa no decréscimo do n.º de desistentes, registando-se um valor pouco superior a 10% de desistências de estudantes inscritos no ano letivo 2018-19.

As licenciaturas e mestrados partilham em partes iguais o n.º de desistentes, mas os mestrados apresentam uma taxa de desistência maior devido ao menor n.º de inscritos.

As licenciaturas são as principais responsáveis pela melhoria dos indicadores com uma taxa de desistência abaixo de 10%, e uma melhoria anual próxima dos 40%.

A licenciatura em Teatro apresenta uma taxa superior à registada na licenciatura em Cinema, mas apresenta um decréscimo anual mais relevante do n.º de desistentes, com uma diminuição de 40% de estudantes desistentes em relação ao ano anterior.

Os mestrados também evidenciam uma melhoria dos indicadores, mas ainda registam 1/4 de estudantes desistentes, embora este indicador não tenha em consideração os estudantes cujo objetivo será apenas a conclusão da pós-graduação, e não a obtenção do grau de mestre.

Conclui-se assinalando o facto do fenómeno da desistência não ser um conceito absoluto de insucesso.

Alguns dos estudantes contabilizados como desistentes apenas interromperam a frequência do curso, voluntariamente, para retomá-la posteriormente. Em particular no caso dos mestrados que apresentam uma taxa de reingresso, em relação ao n.º de inscritos, superior à registada nas licenciaturas.

Não caberá, nesta parte do relatório, analisar as razões que explicam este fenómeno, mas é provável que origine na natureza dos cursos de artes e dos estudantes que os frequentam, que muitas vezes têm de interromper a frequência do curso para abraçar projetos profissionais, cujas oportunidades podem ser irrepetíveis. Neste aspeto em particular, o sucesso profissional dos estudantes pode traduzir-se no abandono escolar dos cursos.

2.1.3.2. Sucesso Escolar

2.1.3.2.1. Sucesso Escolar dos Finalistas

Finalista: Estudante inscrito no último ano do curso no ano letivo 2018-19.

Diplomado: Estudante que obteve grau académico de licenciado ou mestre entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2019.

Pós-graduado: Estudante inscrito que concluiu uma Pós-graduação, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2019, no âmbito da frequência de um mestrado. O estudante pós-graduado pode obter grau de mestre em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no mesmo ano letivo, ou o grau de mestre em Teatro no ano letivo seguinte.

Variação anual: Variação do n.º de finalistas entre o ano letivo 2017-18 e o ano letivo 2018-19, e do n.º de diplomados e pós-graduados entre 2018 e 2019 (1 de janeiro a 31 de dezembro).

ESTC		2018-19	variação anual
Finalistas	Nº	159	-7
Diplomados	Nº	101	-12
	%	63,5	

No global a taxa de sucesso dos finalistas situa-se acima dos 60%, tendo diminuído em relação ao ano passado (68,1% de acordo com a nova metodologia de registo de diplomados).

Licenciaturas		2018-19	variação anual
Finalistas	Nº	102	-17
Diplomados	Nº	74	-19
	%	72,5	

Nas licenciaturas regista-se, em relação aos mestrados, uma taxa superior de sucesso dos finalistas, com ligeiro decréscimo anual relativo de diplomados, tendo em conta o decréscimo no n.º de finalistas.

Licenciatura em Teatro		2018-19	variação anual
Finalistas	Nº	65	-12
Diplomados	Nº	45	-17
	%	69,2	

Atores

Finalistas	Nº	57	-4
Diplomados	Nº	39	-9
	%	68,4	

Design de Cena

Finalistas	Nº	4	-4
Diplomados	Nº	3	-3
	%	75,0	

Produção

Finalistas	Nº	4	-4
Diplomados	Nº	3	-5
	%	75,0	

A licenciatura em Teatro, nomeadamente os ramos de Design de Cena e Produção, apresentam os efeitos do reduzido n.º de ingresso de novos estudantes registado no ano letivo 2016-17.

O ramo de Atores apresenta um decréscimo anual de 10% na taxa de sucesso dos finalistas. Neste aspeto será penalizado pela conclusão de curso de 3 estudantes após 31 de dezembro de 2019, que serão contabilizados no próximo ano, de acordo com a nova metodologia.

Licenciatura em Cinema		2018-19	variação anual
Finalistas	Nº	37	-5
Diplomados	Nº	29	-2
	%	78,4	

A licenciatura em Cinema progride favoravelmente em termos anuais, registando um ligeiro aumento da taxa de sucesso dos finalistas.

Mestrados		2018-19	variação anual
Finalistas	Nº	57	10
Pós graduados	Nº	41	-4
Diplomados	Nº	27	7
	%	47,4	

Os mestrados beneficiam da nova metodologia adotada para contabilização de diplomados, dado que passam a incluir-se no relatório todos os que se graduam após 31 de dezembro, enquanto anteriormente não seriam contabilizados.

De qualquer modo apresentam no global uma taxa de sucesso dos finalistas inferior a 50%, embora progredindo positivamente em termos anuais.

MDPC		2018-19	variação anual
Finalistas	Nº	20	0
Pós graduados	Nº	13	2
Diplomados	Nº	8	0
	%	40,0	

O MDPC não apresenta qualquer variação anual do n.º de finalistas e diplomados. Apesar da taxa de sucesso dos finalistas ser de 40%, mais de metade dos finalistas registados encontram-se a frequentar o 2.º ano no ano letivo 2019-20, na modalidade de conclusão de objeto conferente de grau.

Mestrado em Teatro		2018-19	variação anual
Finalistas	Nº	37	10
Pós graduados	Nº	28	-6
Diplomados	Nº	19	7
	%	51,4	

Artes Performativas

Finalistas	Nº	18	7
Pós graduados	Nº	16	4
Diplomados	Nº	11	3
	%	61,1	

Design de Cena

Finalistas	Nº	3	2
Pós graduados	Nº	0	-3
Diplomados	Nº	1	0
	%	33,3	

Encenação

Finalistas	Nº	4	-1
Pós graduados	Nº	3	-1
Diplomados	Nº	2	1
	%	50,0	

Produção

Finalistas	Nº	3	-1
Pós graduados	Nº	2	-1
Diplomados	Nº	2	2
	%	66,7	

Teatro e Comunidade

Finalistas	Nº	9	3
Pós graduados	Nº	7	-5
Diplomados	Nº	3	1
	%	33,3	

O mestrado em Teatro melhora, globalmente, o n.º de finalistas e diplomados, bem como a taxa de sucesso dos finalistas.

A diminuição do n.º de pós-graduados pode indiciar uma diminuição de estudantes inscritos no 1.º ano do curso, embora a pós-graduação possa ser concluída durante a frequência do 2.º ano.

A especialização em Artes Performativas apresenta o melhor desempenho, contabilizando mais de metade dos diplomados.

2.1.4. Situação de todos os estudantes que ingressaram nas licenciaturas desde o ano letivo 2010-11 através de concursos especiais à data de 31 de dezembro de 2019

Previamente à apresentação da situação dos estudantes que ingressaram através de vagas de concurso especial, apresenta-se os dados cumulativos (2010-2019) relativos ao n.º de vagas e candidatos destes regimes de acesso. Os dados do regime geral são igualmente fornecidos para efeitos de comparação.

Contabiliza-se os dados de mudança de curso da licenciatura em Teatro apenas a partir do ano letivo 2016-17, uma vez que anteriormente as vagas eram definidas para o conjunto da licenciatura, não existindo vagas em cada um dos ramos.

Existem vagas de mudança de curso na licenciatura em Cinema apenas a partir do ano letivo 2017-18.

Licenciatura em Teatro	RG	M23	CS	MC
Vagas	652	52	59	12
Candidatos	2097	63	130	21
Nº de candidatos para cada vaga	3,2	1,2	2,2	1,8

Atores

Vagas	304	32	35	4
Candidatos	1897	47	125	16
Nº de candidatos para cada vaga	6,2	1,5	3,6	4,0

Design de Cena

Vagas	184	10	12	4
Candidatos	96	8	1	4
Nº de candidatos para cada vaga	0,5	0,8	0,1	1,0

Produção

Vagas	164	10	12	4
Candidatos	104	8	4	1
Nº de candidatos para cada vaga	0,6	0,8	0,3	0,3

Na licenciatura em Teatro a procura por titulares de curso superior é maior que nos outros regimes, sendo o regime para maiores de 23 anos o que regista menos procura.

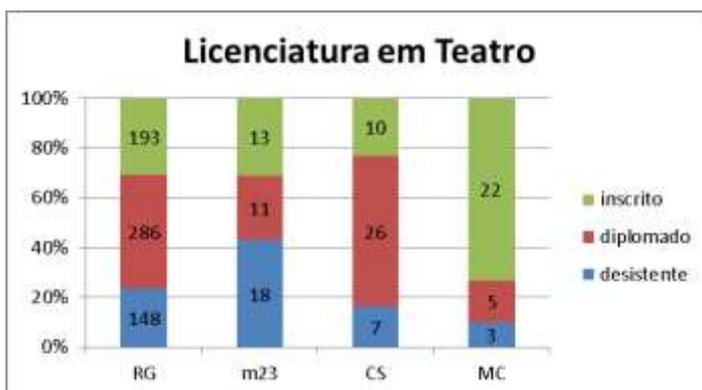
No ramo de Atores, que é o que regista maior procura, existe uma maior procura relativa de candidatos a mudança de curso, embora isso se possa dever ao diminuto n.º de vagas e à consideração dos dados deste regime apenas dos últimos 4 anos.

No ramo de Design de Cena o regime de mudança de curso é o único que iguala o n.º de candidatos ao n.º de vagas, tendo o regime para maiores de 23 anos uma procura, relativamente ao n.º de vagas, superior ao regime geral. Os candidatos titulares de curso superior registam apenas uma ocorrência nos últimos 10 anos.

No ramo de Produção os titulares de curso superior igualam, em termos relativos, os candidatos de mudança de curso, observando-se igual fenómeno ao registado no ramo de Design de Cena, em que os maiores de 23 anos têm uma procura relativa superior ao regime geral.

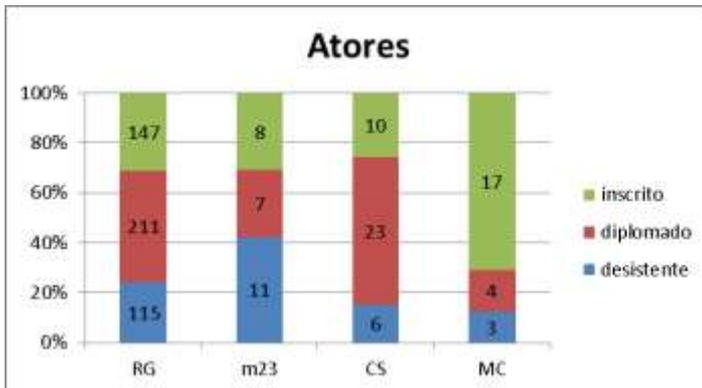
Licenciatura em Cinema	RG	M23	CS	MC
Vagas	291	25	29	3
Candidatos	1127	46	50	14
Nº de candidatos para cada vaga	3,9	1,8	1,7	4,7

Na licenciatura em Cinema o regime de mudança de curso destaca-se, provavelmente por ter funcionado apenas nos últimos 3 anos, com uma procura relativa superior à dos outros regimes, incluindo o regime geral. Os outros dois regimes de acesso apresentam uma procura relativa muito semelhante, embora com ligeira vantagem para os maiores de 23 anos.

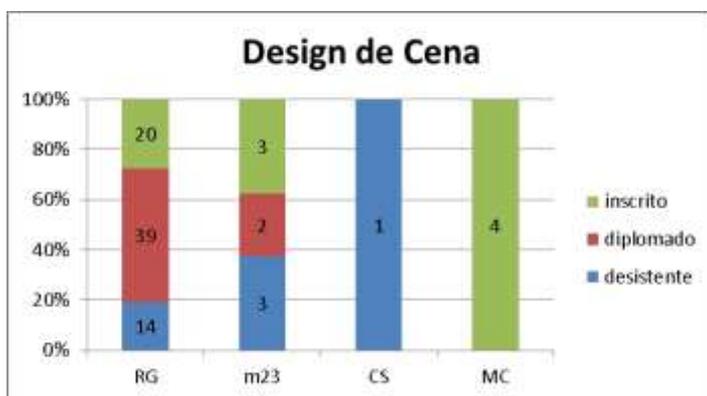


Relativamente à situação, em 31 de dezembro de 2019, dos estudantes que ingressaram na licenciatura em Teatro através de vagas de concurso especial desde o ano letivo 2010-11, relevasse uma maior taxa de diplomados nos titulares de curso superior, e uma taxa de desistentes mais elevada nos maiores de 23 anos. O regime de mudança de curso que, neste caso, inclui o anterior regime análogo de transferência de curso, revela que a maior parte dos alunos deste regime ingressou recentemente na licenciatura, pelo que ainda será prematuro definir tendências.

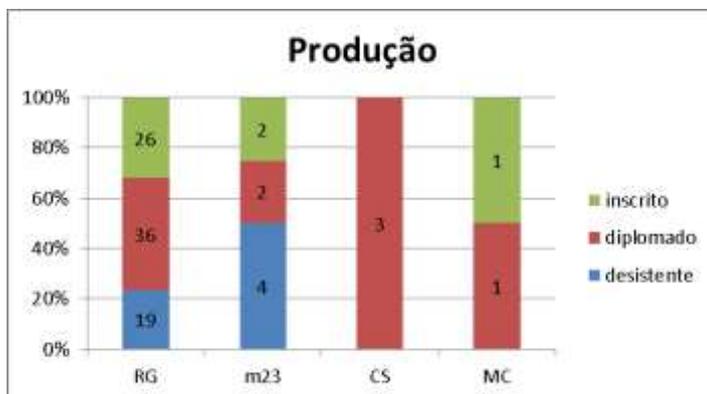
recentemente na licenciatura, pelo que ainda será prematuro definir tendências.



O ramo de Atores da licenciatura em Teatro, que concentra a maioria dos alunos da licenciatura e dos que ingressaram através de concursos especiais confirma o descrito anteriormente para a licenciatura.



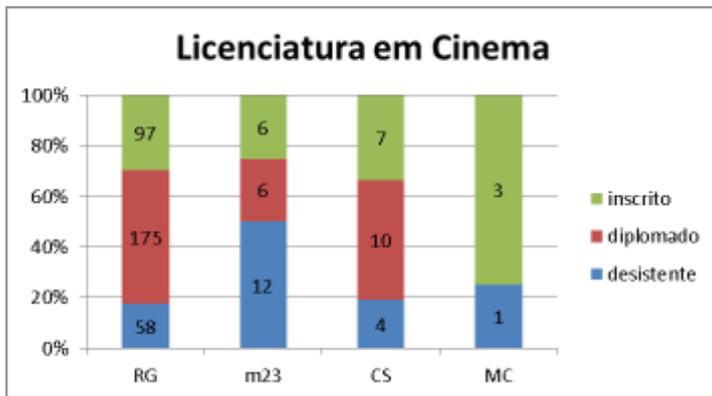
O ramo de Design de Cena da licenciatura em Teatro revela a admissão nos últimos 4 anos de candidatos a mudança de curso, fenómeno que não se tinha registado anteriormente, uma procura quase nula e sem sucesso na conclusão de curso de titulares de curso superior, e um maior equilíbrio de situações entre os maiores de 23 anos.



O ramo de Produção da licenciatura em Teatro revela uma taxa de desistentes maiores de 23 anos superior aos outros 2 ramos da licenciatura, mas em contrapartida revela uma taxa de diplomados de 100% de titulares de curso superior e a inexistência de qualquer desistente dos estudantes que ingressaram por mudança de curso.

Seria desejável a existência de um maior equilíbrio do n.º de alunos entre os ramos

da licenciatura em Teatro, nomeadamente ao nível dos concursos especiais, para que os dados fossem mais expressivos em termos de tendências registadas. Estes regimes de acesso, à semelhança do regime geral, registam um maior n.º de alunos, em termos absolutos e relativos, no ramo Atores do que nos outros dois ramos do curso.



A Licenciatura em Cinema, à semelhança da licenciatura em Teatro, apresenta uma taxa de diplomados superior de estudantes titulares de curso superior do que estudantes que ingressaram pelo regime maiores de 23 anos. O regime de mudança de curso, devido à sua recente implementação, ainda não permite a perceção de tendências, embora já registe um desistente nos seus 3 anos de existência.

Conclui-se que a definição de vagas dos concursos especiais está limitada por normas legais, que derivam dos regulamentos desses concursos, e do despacho anual orientador de vagas dos concursos especiais do ministro da tutela.

A vinculação do n.º de vagas destes concursos às vagas do regime geral, sendo estas em n.º relativamente diminuto, não permite grande margem de manobra para alterações relevantes, nomeadamente nos casos em que o n.º de vagas se situa na unidade, como é o caso das vagas dos concursos especiais aqui referidos dos ramos de Design de Cena e Produção da licenciatura em Teatro, e do regime de mudança de curso da licenciatura em Cinema.

A análise destes dados agora e em momentos futuros, em que haja um período maior de implementação destes regimes de acesso, poderá ser mais útil na gestão de vagas que decorre do processo de colocações do concurso de acesso, dado que existe a possibilidade de transferência de vagas entres estes concursos especiais, acrescida da possibilidade de transferência de vagas entre os ramos da licenciatura em Teatro.

2.1.5. Inquérito aos Novos Estudantes de Licenciatura

2.1.5.1. Caracterização

Inquérito realizado aos novos alunos de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema após a matrícula. Num total de **128** alunos responderam **53** alunos (taxa de resposta:41,4%). Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

CURSO		
Resposta	Total	Taxa
LicenciaturaemTeatro	39	73.6%
Licenciaturaem Cinema	14	26.4%
RAMO		
Resposta	Total	Taxa
Atores	27	71.1%
Produção	7	18.4%
Design de Cena	4	10.5%

Na caracterização do género, mantém-se a entrada maioritária de alunas de acordo com a tabela abaixo.

GÉNERO		
Resposta	Total	Taxa
Feminino	33	62.3%
Masculino	20	37.7%

A predominância do concelho de residência é Lisboa com 30,0%, logo seguido de Sintra com 10,0% e os restantes noutros concelhos de acordo com a seguinte tabela:

DISTRITO (CONCELHO DE RESIDÊNCIA)		
Resposta	Total	Taxa
Lisboa	15	30.0%
Sintra	5	10.0%
Amadora	3	6.0%
Cascais	3	6.0%
Vila Franca de Xira	3	6.0%
Oeiras	3	6.0%
Palmela	2	4.0%
Almada	2	4.0%
Viana do Castelo	1	2.0%
Viseu	1	2.0%
cartaxo	1	2.0%
lisboa	1	2.0%
setubal	1	2.0%
Torres Vedras	1	2.0%
São Domingos de Rana	1	2.0%

Sete Rios	1	2.0%
Évora	1	2.0%
Portimão	1	2.0%
Odivelas	1	2.0%
Marinha Grande	1	2.0%
Aveiro	1	2.0%
Porto	1	2.0%

Ainda assim, mais de 32,1% dos novos alunos deixa a sua residência habitual no período letivo o que significa que a resposta anterior pode induzir à residência atual:

NO PRESENTE ANO LETIVO ESTÁ DESLOCADO DA RESIDÊNCIA PERMANENTE PARA ESTUDAR		
Resposta	Total	Taxa
Não	36	67.9%
Sim	17	32.1%

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, 36,5% dos novos alunos já estão a trabalhar:

TEM ATIVIDADE PROFISSIONAL		
Resposta	Total	Taxa
Não	33	63.5%
Sim	19	36.5%

Quase um sexto dos alunos que entraram na ESTC solicitou aos Serviços de Ação Social a atribuição de bolsa:

BOLSA DE ESTUDO		
Resposta	Total	Taxa
Estudante sem bolsa	43	86.0%
Candidato a bolsheiro dos SAS do IPL	7	14.0%

2.1.5.2. Fatores de escolha do curso da ESTC

A “Vocação” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC.

MOTIVAÇÕES PARA A CANDIDATURA		
Resposta	Total	Taxa
Vocação	48	90.6%
Boa empregabilidade dos diplomados	17	32.1%
Outro	2	3.8%

No que diz respeito à razão de escolha da ESTC destaca-se claramente o seu prestígio. Também a “qualidade da vida académica e do convívio” são apontadas frequentemente como razão de escolha, tal como “Custos mais reduzidos”:

MOTIVOS PARA ESCOLHA DA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Prestígio	42	80.8%
Qualidade da vida académica e convívio	21	40.4%
Custos mais reduzidos	14	26.9%
Localização	10	19.2%
Possibilidade de trabalhar e estudar	6	11.5%
Outro	2	3.8%

2.1.5.3. Informação sobre a ESTC

A maioria dos novos alunos aponta a “opinião de amigos e familiares”, bem como o “sítio da ESTC na internet” e a “opinião de antigos diplomados” como as principais fontes de informação que levaram ao conhecimento da escola.

COMO O ESTUDANTE TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Opinião de amigos ou familiares	62	59.0%
Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	48	45.7%
Opinião de antigos diplomados	38	36.2%
Visita à ESTC	29	27.6%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	15	14.3%
Espetáculos/filmes da ESTC exibidos em teatros ou cinemas	15	14.3%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	9	8.6%
Redes sociais da ESTC (Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn, etc...)	8	7.6%
Outro	5	4.8%
Publicidade da ESTC na comunicação social (Tvs, rádios, jornais, etc...)	2	1.9%

2.1.5.4. Fatores importantes na frequência da ESTC

Relativamente aos fatores que os novos alunos consideram mais importantes num estabelecimento de ensino superior, destaca-se claramente a importância de ter “bons professores” e a “Garantia de saídas profissionais” são referidas com maior frequência:

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Bons professores	27	54.0%
Garantia de saídas profissionais	18	36.0%
Prestígio do estabelecimento	14	28.0%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	12	24.0%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	12	24.0%
Boa organização geral	11	22.0%
Qualidade dos currícula dos cursos	11	22.0%
Elevado sucesso escolar da instituição	11	22.0%
Boa biblioteca	10	20.0%
Zona de refeições	8	16.0%
Atividades extracurriculares	7	14.0%
Localização (facilidade de transporte)	6	12.0%
Apoio administrativo	4	8.0%
Bons meios informáticos	4	8.0%
Serviços médicos e sociais	3	6.0%

2.1.5.5. Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente ao concurso local de Acesso

CONCURSO LOCAL DE ACESSO						
Questão	1	2	3	4	5	Média
Qual a sua opinião sobre as datas em que se realizam as candidaturas?	1	3	18	26	5	3.6
Qual a sua opinião sobre as datas em que se realizam as provas?	2	6	13	29	3	3.5
Como considera a adequação das provas?	1	2	12	32	5	3.7
Como considera a relação com o júri das provas?	1	2	18	22	9	3.7
Qual a qualidade das informações prestadas presencialmente?	0	2	13	29	8	3.8
Qual a qualidade das informações prestadas por outras vias (telefone, email, redes sociais e website)?	0	7	11	27	8	3.7

1 - Nada adequadas | 2 - Pouco adequadas | 3 - Mais ou menos adequada | 4 - Adequadas | 5 - Muito adequadas

A maioria dos novos alunos consideram as datas em que se realizam as candidaturas “adequadas” e seguido com o “mais ou menos adequadas”.

Relativamente a opinião sobre as datas em que se realizam as provas destacam-se “adequadas” e seguido com o “mais ou menos adequadas”.

Quanto à adequação das provas a maioria considera as provas “adequadas”.

A Relação com o júri das provas, destaca-se claramente com a classificação de “adequada”.

Relativamente à qualidade das informações prestadas tem uma avaliação bastante positiva, tanto no que toca as informações prestadas presencialmente, como por outras vias.

2.1.6. Inquérito aos Novos Estudantes de Mestrado

2.1.6.1. Caracterização

Inquérito realizado aos novos alunos de mestrado dos cursos de Teatro e Cinema após a matrícula. Num total de **43** alunos responderam **23** alunos, uma taxa de resposta de 53,5%. Distribuem-se pelos dois cursos de acordo com a seguinte tabela:

CURSO		
Resposta	Total	Taxa
MestradoemTeatro	12	52.2%
Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	11	47.8%
ESPECIALIZAÇÃO		
Resposta	Total	Taxa
Artes Performativas	7	58.3%
Teatro e Comunidade	3	25.0%
Design de Cena	2	16.7%

Na caracterização do género, há uma predominância do género feminino de acordo com a tabela seguinte:

GÉNERO		
Resposta	Total	Taxa
Feminino	13	56.5%
Masculino	10	43.5%

A predominância do concelho de residência é Lisboa com 30,0%, e os restantes noutros concelhos:

DISTRITO (CONCELHO DE RESIDÊNCIA)		
Resposta	Total	Taxa
Lisboa	6	30.0%
Évora	1	5.0%
Barreiro	1	5.0%
CASCAIS	1	5.0%
Cadaval	1	5.0%
LISBOA	1	5.0%
Maia	1	5.0%
Odivelas	1	5.0%
Saldanha	1	5.0%
Seia	1	5.0%
Setúbal	1	5.0%
São Vicente de Fora	1	5.0%

lisboa	1	5.0%
Alcobaça	1	5.0%
Almada	1	5.0%

Ainda assim, 43,5% dos novos alunos deixa a sua residência habitual no período letivo o que significa que a resposta anterior pode induzir à residência atual:

NO PRESENTE ANO LETIVO ESTÁ DESLOCADO DA RESIDÊNCIA PERMANENTE PARA ESTUDAR		
Resposta	Total	Taxa
Não	13	56.5%
Sim	10	43.5%

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, mais do que metade 73,9% dos novos alunos estão a trabalhar:

TEM ATIVIDADE PROFISSIONAL		
Resposta	Total	Taxa
Sim	17	73.9%
Não	6	26.1%

Apenas 10% dos mestrandos que entraram na ESTC solicitou aos Serviços de Ação Social a atribuição de bolsa:

BOLSA DE ESTUDO		
Resposta	Total	Taxa
Estudante sem bolsa	17	85.0%
Candidato a bolseiro dos SAS do IPL	2	10.0%
Bolseiro de outrainstituição	1	5.0%

2.1.6.2. Fatores de escolha do curso da ESTC

A “Vocação” domina claramente nas razões de escolha dos cursos da ESTC.

MOTIVAÇÕES PARA A CANDIDATURA		
Resposta	Total	Taxa
Vocação	22	95.7%
Outro	2	8.7%
Boa empregabilidade dos diplomados	1	4.3%

No que diz respeito à razão de escolha da ESTC destacam-se claramente o seu prestígio e a “possibilidade de trabalhar e estudar” são apontadas frequentemente como razão de escolha.

MOTIVOS PARA ESCOLHA DA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Prestígio	12	54.5%
Possibilidade de trabalhar e estudar	9	40.9%
Qualidade da vida académica e convívio	5	22.7%

Localização	5	22.7%
Outro	5	22.7%
Custos mais reduzidos	4	18.2%

2.1.6.3. Informação sobre a ESTC

A maioria dos novos alunos aponta o “sítio da ESTC na internet”, a “opinião de amigos ou familiares” e a “opinião de antigos diplomados” como as principais fontes de informação que levaram ao conhecimento da escola.

COMO O ESTUDANTE TOMOU CONHECIMENTO DO CURSO		
Resposta	Total	Taxa
Sítio da ESTC na internet (www.estc.ipl.pt)	30	65.2%
Opinião de amigos ou familiares	14	30.4%
Opinião de antigos diplomados	13	28.3%
Visita à ESTC	7	15.2%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	6	13.0%
Outro	5	10.9%
Documentação própria da ESTC (Folhetos/cartazes)	4	8.7%

2.1.6.4. Fatores importantes na frequência da ESTC

Relativamente aos fatores que os novos alunos de mestrado consideram mais importantes num estabelecimento de ensino superior, destaca-se claramente a “qualidade dos currículos dos cursos” e a importância de ter “bons professores”.

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Qualidade dos currículos dos cursos	11	47.8%
Bons professores	9	39.1%
Boa biblioteca	7	30.4%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	6	26.1%
Atividade de investigação científica	5	21.7%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	5	21.7%
Boa organização geral	4	17.4%
Garantia de saídas profissionais	3	13.0%
Atividades extracurriculares	2	8.7%
Localização (facilidade de transporte)	2	8.7%
Prestígio do estabelecimento	2	8.7%
Serviços médicos e sociais	1	4.3%
Bons meios informáticos	1	4.3%
Apoio administrativo	1	4.3%

2.1.6.5. Avaliação dos Novos Estudantes Relativamente a Qualidade das informações prestadas

Relativamente à qualidade das informações prestadas tem uma avaliação bastante positiva, tanto nas informações prestadas presencialmente como por outras vias.

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS						
Questão	1	2	3	4	5	Média
Qual a qualidade das informações prestadas presencialmente?	0	1	4	15	3	3.9
Qual a qualidade das informações prestadas por outras vias (telefone, email, redes sociais e website)?	0	2	5	13	3	3.7
1 - Nada adequadas 2 - Pouco adequadas 3 - Mais ou menos adequada 4 - Adequadas 5 - Muito adequadas						

2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

Tabela 4 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes

Curso	Cinema		Teatro	
	Lic	Mest	Lic	Mest
Plano de estudos do curso	3.6	3.6	3.5	4.1
Carga horária global do curso	2.6	3.8	3.3	4.4
Organização do horário	3.0	3.6	3.2	3.7
Preparação técnica que o curso dá				
Competências teóricas/técnicas (e artísticas) atribuídas pelo curso	4.0	3.7	3.7	4.0
Competências práticas atribuídas pelo curso	4.0	3.0	3.4	4.1
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso				
Coordenação do curso pelo seu responsável (diretor, coordenador)	3.9	3.4	3.7	4.2
Qualidade geral do curso	3.8	3.4	3.4	4.0

Tabela 5 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes

1. Organização e funcionamento	Média
Enquadramento no contexto nacional	4.3
Enquadramento no contexto internacional	3.8
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.0
Regime de frequência praticado	4.2
Regime de avaliação praticado	4.1
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.3
2. Plano de estudos	Média
Explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.2
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.1
Distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.2
Número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra	4.2
3. Perfil dos estudantes	Média
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.5

Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.9

2.2.1. Licenciaturas

O funcionamento dos cursos das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes, incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre e pelo inquérito anual aos docentes.

No cômputo geral a avaliação do funcionamento do curso de licenciatura é muito positiva, tanto por parte dos estudantes como dos docentes (Tabela 4 e 5). A classificação mais baixa é do curso de licenciatura em cinema relativa a carga horária global do curso com a média de classificação de **2.6**.

2.2.2. Mestrados

O funcionamento dos cursos de mestrados também é realizado anualmente pelos estudantes, incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre pelo inquérito anual aos docentes (Tabela 4 e 5).

O mestrado apresenta uma avaliação muito mais positiva, destaca-se o curso de mestrado em Teatro (Tabela 4).

2.3. AS UNIDADES CURRICULARES

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Para além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso.

2.3.1. 1º Semestre de Licenciaturas e Mestrados

Os inquéritos de avaliação das UCs e respetivos docentes, no 1º semestre de 2019/2020, decorreram no final do 1º semestre. Destaca-se uma baixa participação, tendo respondido **163** alunos, ou seja cerca de **37,5%** dos alunos da ESTC.

Como se pode ver na tabela seguinte, a distribuição do número de respondentes entre os cursos de licenciatura e de mestrado diferem em **12,8** pontos percentuais.

Tirando o 2º ano de Mestrado de Teatro em Design de Cena, a percentagem de participação mais baixa verifica-se no 3º ano de Atores do curso de licenciatura em Teatro com apenas **10,9%** de respostas.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2019/20 1º semestre
Licenciaturas

Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	5	2	40.0%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	13	5	38.5%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	6	3	50.0%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	13	6	46.2%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	7	2	28.6%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	5	1	20.0%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	6	1	16.7%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	14	5	35.7%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	5	4	80.0%
Licenciatura Cinema 1º ano	40	8	20.0%
Licenciatura Cinema 2º ano	1	1	100.0%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	64	32	50.0%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	68	18	26.5%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	46	5	10.9%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	11	4	36.4%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	7	1	14.3%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	8	5	62.5%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	13	6	46.2%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	6	4	66.7%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	11	2	18.2%
Licenciatura	349	115	33.0%
Mestrados			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	8	3	37.5%
Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	7	3	42.9%
Mestrado Cinema Tecnologias de Pós-Produção 2º ano	4	3	75.0%
Mestrado Cinema 1º ano	16	10	62.5%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	14	9	64.3%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	10	4	40.0%
Mestrado Teatro Design de Cena 1º ano	4	2	50.0%
Mestrado Teatro Design de Cena 2º ano	1	0	0.0%
Mestrado Teatro Encenação 2º ano	2	1	50.0%
Mestrado Teatro Produção 2º ano	3	3	100.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	12	7	58.3%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	5	3	60.0%
Mestrado	86	48	55.8%
Total ESTC	435	163	37.5%

No que diz respeito à autoavaliação das UCs destaca-se, em primeiro lugar, a média de avaliação positiva de todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados, e a média de autoavaliação mais baixa diz respeito à As metodologias de avaliação da U.C do curso de licenciatura em Cinema. Realça-se, no entanto, os valores mais altos obtidos na avaliação das UCs do mestrado de teatro e do mestrado em Desenvolvimento Cinematográfico.

No caso do Mestrado destaca-se a pontuação acima dos 3,8 valores em todos os itens do mestrado em Teatro e quanto ao mestrado em Desenvolvimento Cinematográfico destacam-se a motivação dos alunos, o contributo para aquisição de competências associadas ao curso, a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C., as metodologias de avaliação e o funcionamento global das UCs como os aspetos mais bem avaliados pelos estudantes. Já no caso das licenciaturas, destaca-se a prestação global e a ligação com outras unidades curriculares do curso de licenciatura em cinema, e do curso em teatro, destaca-se a coerência entre as atividades propostas e os objetivos das UCs.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2019/20 1º semestre		
Autoavaliação das UC do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.8	4.1
A minha prestação global nesta U.C.	3.9	3.8
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.6	3.8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3.9	3.8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.8	3.9
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.8	3.8
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.5	3.5
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	3.8	3.9
As metodologias de avaliação da U.C.	3.5	3.9
Funcionamento global da U.C.	3.7	3.9
Autoavaliação das UC do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.7	4.2
A minha prestação global nesta U.C.	3.6	3.9
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.7	4.0
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3.6	4.1
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.8	4.2
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.8	4.1
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.5	3.8
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	3.9	4.1
As metodologias de avaliação da U.C.	3.7	4.0

Funcionamento global da U.C.	3.7	4.0
------------------------------	-----	-----

No que diz respeito à avaliação dos docentes, a apreciação é ainda mais positiva, destaca-se a pontuação de todos os itens acima de **4,1** valores relativamente ao mestrado em teatro e mestrado em Desenvolvimento Cinematográfico com a exceção de um item que com 3,8 valores. Em alguns aspetos a média de avaliação de desempenho ultrapassam mesmo os valores de **4,5**, nomeadamente o domínio dos conteúdos programáticos, a relação do docente com os seus alunos, e a pontualidade do docente são os aspetos mais bem avaliados.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2019/20 1^o semestre		
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.4	4.5
Grau de exigência do docente	3.9	4.2
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	3.9	4.3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	3.9	4.2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.7	4.1
Domínio dos conteúdos programáticos	4.1	4.4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3.7	4.2
Relação do docente com os seus alunos	3.7	4.0
Capacidade para motivar os alunos	3.5	3.8
Qualidade geral da atuação do docente	3.7	4.1
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.5	4.2
Grau de exigência do docente	4.1	4.2
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.1	4.3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.3	4.3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.9	4.4
Domínio dos conteúdos programáticos	4.4	4.6
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.0	4.3
Relação do docente com os seus alunos	4.0	4.5
Capacidade para motivar os alunos	3.7	4.1
Qualidade geral da atuação do docente	4.0	4.3

2.3.2. 2º Semestre de Licenciaturas e Mestrados

O inquérito pedagógico do 2º semestre de 2019/2020, decorreu no final do 2º semestre. Foi registada uma participação muito inferior em relação ao 1º semestre. Tendo respondido **107** alunos no universo de **466**, ou seja cerca de **23,0%** dos alunos da ESTC.

Como se pode ver na tabela seguinte, a distribuição do número de respondentes entre os cursos de licenciatura e de mestrado diferem em **13,4** pontos percentuais.

Sem nenhuma participação verificam-se no 3º ano do curso de licenciatura em Cinema do ramo de Realização, 2º ano de licenciatura em Teatro do ramo de Design de Cena e do 2º ano de mestrado em Teatro especialização em Design de Cena.

As percentagens de participação mais baixa verificam-se no 3º ano de licenciatura em Teatro do ramo Produção, com apenas **8,3 %**, 3º ano de licenciatura em Cinema, ramo Montagem com **11,1 %**, e 3º ano de licenciatura em Teatro, ramo Atores com **11,8 %** de respostas:

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2019/20 2º semestre			
Licenciaturas			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	6	1	16.7%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	13	6	46.2%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	6	1	16.7%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	14	4	28.6%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	9	1	11.1%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	5	1	20.0%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	7	0	0.0%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	15	2	13.3%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	5	2	40.0%
Licenciatura Cinema 1º ano	40	9	22.5%
Licenciatura Cinema 2º ano ?	1	0	0.0%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	64	19	29.7%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	68	9	13.2%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	51	6	11.8%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	11	2	18.2%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	7	0	0.0%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	9	2	22.2%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	12	5	41.7%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	6	1	16.7%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	12	1	8.3%
Licenciatura	361	72	19.9%
Mestrados			

Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	16	6	37.5%
Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	9	3	33.3%
Mestrado Cinema Tecnologias de Pós-Produção 2º ano	4	1	25.0%
Mestrado Cinema 1º ano	16	4	25.0%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	14	6	42.9%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	15	4	26.7%
Mestrado Teatro Design de Cena 1º ano	4	2	50.0%
Mestrado Teatro Design de Cena 2º ano	1	0	0.0%
Mestrado Teatro Encenação 2º ano	4	2	50.0%
Mestrado Teatro Produção 2º ano	2	1	50.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	13	4	30.8%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	7	2	28.6%
Mestrado	105	35	33.3%
Total ESTC	466	107	23.0%

No que diz respeito à autoavaliação das UCs destaca-se, em primeiro lugar, a média de avaliação positiva de todos os itens, seja nas licenciaturas, seja nos mestrados. Realça-se, no entanto, os valores mais altos obtidos na avaliação das UCs do mestrado em teatro, destacam-se a relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas), e o funcionamento global da UC, como os aspetos mais bem avaliados pelos estudantes. Já no caso das licenciaturas, em Teatro destacam-se, a prestação global e a qualidade dos documentos e material disponibilizado. Em Cinema destacam-se, a ligação com outras unidades curriculares do curso, a prestação global e o contributo para aquisição de competências associadas ao curso.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2019/20 2º semestre		
Autoavaliação das UC do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.9	4.0
A minha prestação global nesta U.C.	4.0	4.2
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.6	3.9
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4.1	3.8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.0	4.3
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.9	4.0
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.8	4.0
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	3.9	4.2
As metodologias de avaliação da U.C.	3.9	3.9
Funcionamento global da U.C.	3.9	4.0

Autoavaliação das UC do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
A minha motivação para a U.C.	3.3	4.3
A minha prestação global nesta U.C.	3.7	4.4
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.5	4.5
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3.4	4.4
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.6	4.4
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.7	4.4
A coordenação entre as componentes teórica - prática	3.2	4.2
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	3.6	4.4
As metodologias de avaliação da U.C.	3.5	4.4
Funcionamento global da U.C.	3.5	4.5

No que diz respeito à avaliação de desempenho dos docentes a apreciação é ainda mais positiva, principalmente no curso de mestrado. Em alguns aspetos a média de avaliação de desempenho ultrapassa mesmo o valor de **4,5**, nomeadamente, o domínio dos conteúdos programáticos, a clareza de exposição por parte do docente em sala de aula, a relação do docente com os seus alunos, a pontualidade, a disponibilidade e apoio do docente fora das aulas, a capacidade para motivar os alunos e a qualidade geral da atuação do docente.

Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2019/20 2º semestre		
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.3	4.6
Grau de exigência do docente	4.1	4.4
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.1	4.4
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.2	4.4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.1	4.3
Domínio dos conteúdos programáticos	4.3	4.5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.1	4.3
Relação do docente com os seus alunos	4.0	4.2
Capacidade para motivar os alunos	3.8	4.1
Qualidade geral da atuação do docente	4.0	4.3
Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.6	4.4
Grau de exigência do docente	4.0	4.5
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.0	4.5

Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.2	4.4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.8	4.7
Domínio dos conteúdos programáticos	4.3	4.8
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3.9	4.6
Relação do docente com os seus alunos	3.9	4.7
Capacidade para motivar os alunos	3.6	4.6
Qualidade geral da atuação do docente	3.9	4.6

3. EMPREGABILIDADE

Percentagem de recém-diplomados do curso que estão registados no IEFP como desempregados: 1,1

Obs.: Percentagem de recém-diplomados do curso que, em 2019, se encontravam registados como desempregados no Instituto do Emprego e Formação Profissional. Para o cálculo desta percentagem são considerados todos os alunos que se diplomaram no curso entre os anos letivos de 2014/15 e 2017/18. O número de registos no IEFP considerado no referido rácio é a média entre os registos à data de 30-06-2019 e à data de 31-12-2019. Fonte: <http://infocursos.mec.pt/> (Dados do IEFP e inquérito RAIDES, DGEEC. Apuramento da taxa: DGES).

O número de inscritos no IEFP como desempregados é residual. Acrescenta-se que em cursos artísticos a empregabilidade não pode ser avaliada como noutros tipos de formação: a empregabilidade que se manifesta em relações contratuais de longo prazo não é um critério fiável no que se relaciona com uma formação artística competente e autónoma e com o exercício da criação. Os percursos dos diplomados nestas áreas são frequentemente não lineares e, por consequência, de difícil monitorização. A atividade profissional está frequentemente associada a um carácter de empregabilidade pontual, ou de “intermitência” mas existem indicadores positivos sobre a capacidade dos diplomados da ESTC gerar ou integrar projetos e contextos profissionais, o que pode, pelo menos em parte, ser aferido a partir de alguns dados estatísticos disponíveis, e pela elevada percentagem de ex-alunos da ESTC envolvidos no teatro e cinema português, bem como noutras atividades artísticas e, também, no ensino ou formação.

Continuamos a apresentar apenas os dados do último inquérito feito em 2018 aos diplomados de 2015/2016, ou seja um ano após a conclusão do curso. A ESTC irá retomar o inquérito aos diplomados de 2019/2020 a partir do próximo mês de Abril já com a declaração de consentimento dos diplomados na utilização dos emails pessoais de acordo com o

Regulamento Geral de Proteção de Dados do novo quadro jurídico europeu que entrou em vigor em 25 de maio de 2018.

3.1. Situação profissional de diplomados

Quanto ao Inquérito realizado aos diplomados do curso de Licenciatura em teatro e cinema do ano letivo 2015/2016. Num total de 102 diplomados de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema responderam 32 diplomados.

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, 41% dos diplomados estão a trabalhar e os restantes estão distribuídos de acordo com o gráfico seguinte:

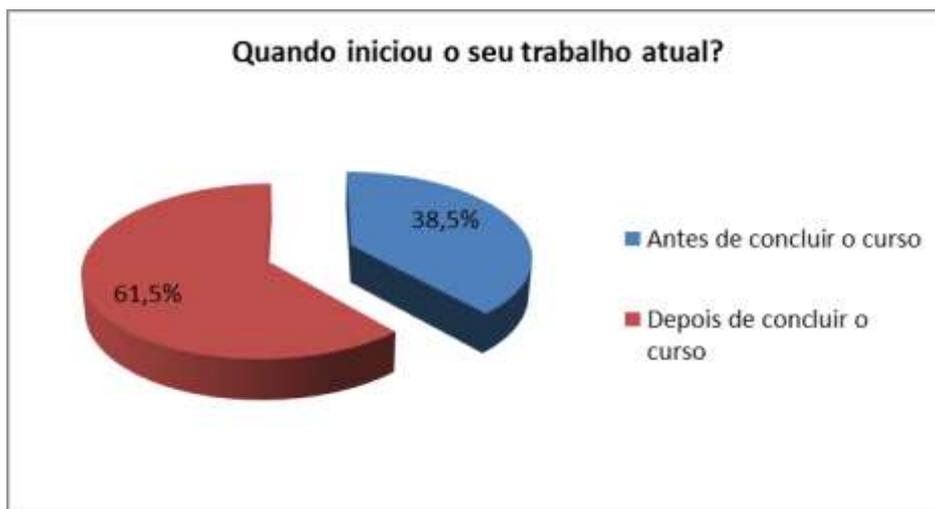
Situação profissional desde que terminou o curso



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo 2015/2016

3.2. Processos de empregabilidade

No universo de diplomados da licenciatura de 2015/2016 que se encontram a trabalhar, a maioria respondeu que obteve trabalho após a conclusão do curso, com 61,5% e apenas 38,5% obteve trabalho antes de concluir o curso. Quanto à forma de obtenção de trabalho, a maioria respondeu através de anúncio público com 38,5%, na sequência de estágio e através dos professores há um equilíbrio e quase metade através de outras formas, com 46%.



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo de 2015/2016

Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apetência para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não exaustivo) de companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC

Estrutura	Direção artística
A Latoaria	Tiago Vieira
A Truta	Tonan Quito

A Vara Teatro	Margarida Barata
AUÉÉÉU	Beatriz Brás, Vânea Geraz, Sérgio Coragem, Jean Louis Silva, Joana Manaças, Filipe Velez, Miguel Cunha e João Santos
Background SP	Cláudia Regina
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira
Casa Conveniente	Mónica Calle
Causas Comuns	Cristina Carvalhal
Colectivo 84	John Romão
Mala Voadora	Jorge Andrade
Os Pato Bravo	Joana Cotrim & Pedro Sousa Gomes
Os Possesso	João Pedro Mamede
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
Projeto Teatral	João Rodrigues & M ^a Duarte
SillySeason	Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão e Ricardo Teixeira
Teatro da Cidade	Bernardo Souto, Guilherme Gomes, João Reixa, Nídia Roque e Rita Cabeço
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa
Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Teatro do Vão	Daniel Gorjão
Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Teatro Praga	Pedro Penim
Terceira Pessoa	Nuno Leão & Ana Gil
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Leonor Teles (a mais jovem realizadora de sempre a receber um Urso de Ouro), Pedro Costa, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Miguel Gomes, João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Golias), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), João Figueiras (Black Maria), o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

3.3. Formas contratuais de diplomados

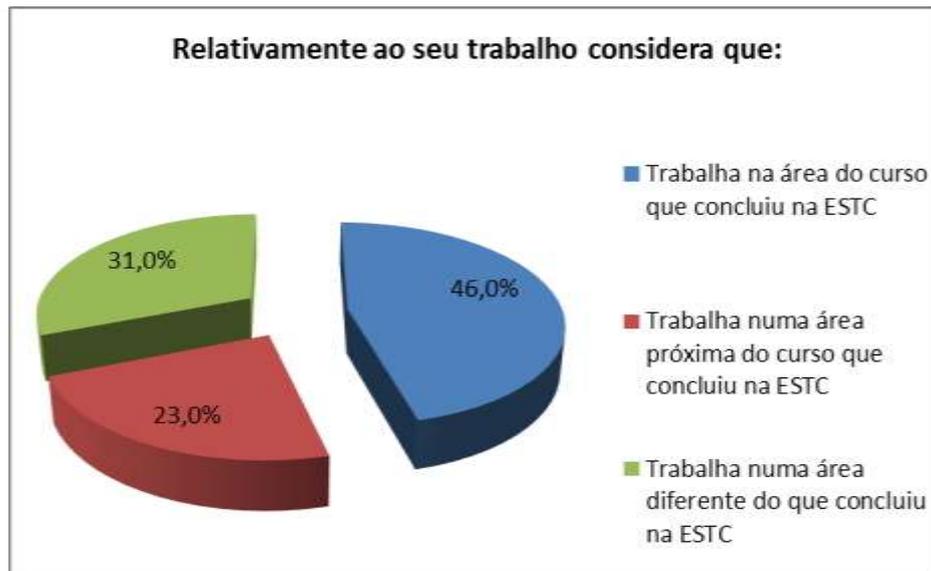
Há um equilíbrio relativamente aos vários tipos de contratos e de salientar a importância na diminuição substancial de percentagem de inquiridos diplomados com Licenciatura que declara desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional, de 2014/2015 era de 46,7% para 23% relativamente aos diplomados de 2015/2016, assim como o contrato de trabalho com termo passou para 31% em comparação com os diplomados em 2014/2015 que era apenas de 20%:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo de 2015/2016

3.4. Empregabilidade e área de formação

Os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados da licenciatura revelam quase metade de inquiridos que desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (46%) e 23% trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo de 2015/2016

4. ANÁLISE SWOT

4.1. Pontos fortes

Relativamente ao curso de Cinema:

O curso de cinema da ESTC, é o curso de referência nacional, com grande reconhecimento internacional, tem sido responsável pela formação da maioria dos cineastas e profissionais de cinema portugueses de sucessivas gerações desde a sua fundação no Conservatório Nacional em 1973. Oferece uma formação única de carácter profissional em ambiente artístico ao mais alto nível que abrange 6 áreas de especialização, adotando um modelo de ensino teórico-prático sem paralelo no panorama nacional. O número de candidatos à inscrição no curso, com ingresso através de concurso local de acesso, supera largamente o número de vagas (4:1), que se tem mantido constante, independentemente de crises exteriores. Este processo de seleção garante uma avaliação eficaz da qualidade dos candidatos e uma aferição precisa do seu grau de empenho. O corpo docente, com larga experiência profissional, conjuga com excelente domínio dos conteúdos programáticos e garante, com empenho e dedicação, um óptimo funcionamento do modelo pedagógico praticado. Vários docentes encontram-se a completar a sua formação de 3º ciclo, assegurando uma dupla valência de alto nível, circunstância rara no território nacional. A qualidade da componente de formação prática do curso, que se expressa através dos projetos desenvolvidos pelos alunos, produzidos cada vez em maior número, têm alcançado reconhecimento nacional e internacional e obtido inúmeros prémios em festivais, tendo mesmo sido seleccionados para as competições de Cannes e Berlim, facto inédito para filmes curriculares nacionais. O Departamento de cinema tem incentivado nos últimos anos a implementação das condições necessárias à *practice based research* na área dos estudos em cinema, pelo que um número muito considerável da nova geração de docentes do curso se encontra neste momento a realizar os seus estudos de doutoramento. O protocolo vigente com a CMA, que apoia financeiramente a produção dos filmes, aumentou a quantidade e melhorou a qualidade das

condições de produção. A renovação muito substancial, nos últimos anos, do parque material da escola, com a aquisição de equipamento de qualidade para todo o processo de produção. A aquisição por concurso de serviços de apoio técnico externo que veio colmatar em parte a perda de funcionários técnicos especializados e permitir estender a variedade desse apoio a diferentes momentos da aprendizagem das fases de produção de um filme, além de abrir a possibilidade de exploração de novos campos digitais. O Gabinete de Comunicação foi renovado e dotado de uma estratégia de divulgação que privilegia as redes sociais para atingir novos públicos. De salientar o sucesso da realização online do Dia Aberto no ano passado, em directo nas redes sociais. A reorganização das salas do edifício permitiu ganhar espaço para aulas teóricas e práticas, bem como uma utilização otimizada e racional do armazém de material, oficinas, carpintaria, estúdios, salas de montagem e pós-produção. A biblioteca da ESTC apresenta um dos melhores centros de documentação cinematográfica do país: publica monografias com ISBN; tem acesso à plataforma de investigação SCOPUS; efetua a gestão do espólio de António Mouzinho; assina revistas periódicas de cinema; faz a gestão de artigos colocados no RCAAP.

Relativamente ao curso de Teatro:

Clareza dos objetivos do curso e elevado nível do seu cumprimento;
Reputação nacional e internacional;
Ligação real entre teoria e prática;
Forte articulação e equilíbrio entre tradição e contemporaneidade; capacitação técnica e criação;
Plano de estudos em constante atualização;
Corpo docente qualificado, fortemente ligado à prática artística e, simultaneamente, detentores do grau de doutor e/ ou título de especialista;
Existência de disponibilidade e proximidade entre docentes e discentes;
Investimento nas atividades de investigação, na dupla aceção de investigação científica e artística;
Forte ligação à comunidade artística, a instituições exteriores, académicas e não académicas, nacionais e internacionais;
Forte exposição nos teatros de relevo da cidade de Lisboa;
Cooperação com a comunidade local, através da Câmara Municipal da Amadora;
Forte procura por parte dos estudantes;
Taxas de sucesso escolar muito altas;
Cluster de novos projetos artísticos e profissionais;
Bom funcionamento e articulação entre os órgãos e serviços da escola.

Relativamente a ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos lecionados.
- A qualificação do pessoal docente da ESTC – Cumprimento quase integral do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, no que diz respeito a rácio de doutores, no entanto, esta percentagem tem vindo a diminuir por motivo de reforma e da saída para outra IES de dois docentes doutorados. No que diz respeito ao rácio de especialistas, este já foi ultrapassado, sendo este aspeto revelador dos esforços de

qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.

- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos;
- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional;
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente;
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados;
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados;
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema;
- Visibilidade das produções da ESTC;
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico;
- Implementação progressiva do SIGQ - ESTC;
- Reestruturação do GGQ;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Divulgação *online* do processo e dos resultados;
- Elevado acompanhamento, por parte dos diferentes públicos, das páginas oficiais da ESTC nas redes sociais: a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar;
- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo *upgrade* de equipamentos que tem vindo a verificar neste último ano;
- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos);
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusivé em virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso;
- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.

4.2. Pontos fracos

Relativamente ao curso de Cinema:

1. A aquisição recente de equipamento profissional cinematográfico veio colmatar uma insuficiência de recursos técnicos que se fazia sentir há vários anos, mas o ritmo da evolução tecnológica obriga a uma renovação constante dos mesmos, pondo em causa este modelo de aquisição de material técnico, tendo em conta as características particulares do departamento de cinema da ESTC;

2. O departamento encontra-se neste momento num processo de transição geracional do seu corpo docente, estando vários docentes a atingir a idade de aposentação. Essa transição necessita de ser acompanhada pelo aumento dos vínculos de vários docentes qualificados

que já lecionam no departamento, pela abertura de concursos para a contratação de docentes que possam complementar o ensino praticado e pela possibilidade de passagem à carreira de docentes que, pelo tempo dedicado à escola, deveriam ver essa dedicação recompensada com o fim da precariedade;

3. É urgente a contratação de funcionários técnicos especializados que possam substituir os que saíram por aposentação, havendo necessidades permanentes que não são preenchidas por contratações pontuais de apoio técnico externo;

4. O equipamento informático da escola - equipamento não-especializado - que está dedicado a salas de aula e gabinetes está claramente ultrapassado ou mesmo inoperante, o que obriga ao uso de computadores pessoais de alunos e dos professores;

5. A cobertura wireless é insuficiente para as reais necessidades de alunos e docentes na prossecução do trabalho curricular. Deveria ser possível aceder à rede em todo o espaço do departamento, sobretudo tendo em conta que o material informático utilizado por alunos e professores já não pode ser ligado por cabo a pontos de rede. Somos uma escola que transmite e partilha permanentemente informação, som e imagem;

6. A falta de condições para os professores de carreira se dedicarem à investigação que lhes é exigida para a obtenção de graus e para a progressão na mesma, coloca-os perante a dificuldade de terem de optar por cumprir as suas funções na escola com a dedicação que o curso exige ou cumprirem as metas de investigação que, no actual quadro legislativo, lhes permite - e à escola - cumprir os parâmetros previstos no decreto-lei 65/18. Os docentes necessitam urgentemente de condições que viabilizem a sua investigação (sejam elas redução do horário, isenção ou substancial redução de propinas, nomeadamente para os docentes que frequentem o Doutoramento em A. P. I. M., atribuição de bolsas, etc.)

Relativamente ao curso de Teatro:

Apesar das medidas que têm visado a diminuição do número de alunos por turma, a situação estrutural mantém um rácio docente-aluno elevado;

É necessária a contratação de funcionários, nomeadamente para o guarda-roupa e para apoio técnico às oficinas, iluminação e sonoplastia;

Existe deficit na exploração das possibilidades do programa Erasmus +;

Fraca utilização dos recursos do portal académico;

Necessidade de atualização do parque informático, quer a nível de computadores, quer a nível de software.

Relativamente a ESTC:

-Apesar de terem sido realizados trabalhos de manutenção e reabilitação das instalações nas zonas onde essa ação era mais urgente e necessária, subsistem áreas das instalações que necessitam de intervenção cuidada e urgente no sentido de evitar perigosas infiltração de água e degradação das condições de trabalho;

- A gestão dos processos de mobilidade, através do novo portal Mobilidadenet, em ação bipartida entre o Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica do IPL e os coordenadores ECTS dos cursos e ramos, ainda carece de aperfeiçoamento e melhoria.
- Decorrente da extinção do Gabinete de Relações Exteriores da ESTC deixou de se apresentar informação estatística sobre programas de mobilidade realizados por estudantes e docentes no relatório de atividades da Escola.
- A alteração da tabela de emolumentos, em 1 de setembro de 2019, criou uma certidão de registo (de grau), cujo modelo ainda não foi estabelecido pelo IPL. Sendo a única certidão de grau que existe na tabela, os pedidos dos estudantes têm sido colmatados com a emissão de uma certidão de conclusão provisória.
- Apesar do aumento das vagas para estudantes internacionais, o processo de admissão, com candidatura no GRIMA/IPL e restante processo de admissão na Escola, dificulta a articulação e aumenta a morosidade e o custo do processo para o candidato. Se adicionarmos a este facto o valor elevado da propina destes estudantes (6900€/3450€) poderemos encontrar a razão para o número tão reduzido de admissões e frequências destes estudantes. Empiricamente, tendo em conta as solicitações de informação recebidas nos serviços académicos, os principais fatores de não atração destes estudantes é o custo da frequência, e os cursos não serem lecionados em língua inglesa.

4.3. Oportunidades

Relativamente ao curso de Cinema:

O trabalho ao nível da imagem e do som tem vindo ao longo dos anos a deslocar-se cada vez mais para a pós-produção. Apesar do esforço, não conseguimos ainda acompanhar esta tendência que se torna fundamental se pretendemos estar a par das exigências e dinâmicas da profissão. Para que tal aconteça, tudo faremos para investir em material técnico especializado e repensar a articulação das áreas técnicas para que este conhecimento se torne transversal e possa ser ensinado e aplicado nos projetos. A renovação natural em curso do corpo docente, trazendo pessoas com valências técnicas variadas, abre possibilidades de abordagem de diferentes aspectos do trabalho de pós-produção, tanto na imagem como no som, em grande evolução e transformação como é acima referido. O departamento de cinema está a encarar com seriedade estas transformações e a expandir as suas possibilidades criando espaço - seja no interior de uc's já existentes, seja criando novas uc optativas - para que os docentes das áreas técnicas, assim como profissionais especializados convidados, prestem uma formação técnica e artística muito específica que é cada vez mais procurada pelos alunos. Um dos grandes desafios atuais das escolas de cinema encontra-se no armazenamento e organização dos materiais filmados, brutos e editados, arquivo vivo e morto. De momento, como a maioria das escolas, temos um arquivo fragmentado e procuramos um modelo que sirva as nossas exigências. No entanto, através da aquisição de equipamentos de armazenamento, protocolos com o ANIM e com a FCCN esperamos atingir esse objectivo. A rápida mutação tecnológica que, nos últimos anos, se tem feito sentir sobretudo ao nível de equipamentos captação de imagem (câmaras), confrontando as escolas de cinema com a necessidade de repensar profundamente a sua estratégia de aquisição de equipamentos perante a ausência de "standards" duradouros, tornou inevitável a procura de alternativas, cuja viabilização pode ser procurada no estabelecimento de parcerias com

operadores do mercado (de que a atual Parceria com a PLANAR – Gestão de Equipamentos Cinematográficos é um bom exemplo) dispostos a colocar nas escola equipamentos que não sendo de última geração permitem que os alunos trabalhem com meios de produção de linha profissional.

Relativamente ao MDPC, o Curso revelou possuir grande atratividade para novos alunos estrangeiros, com relevância para brasileiros oriundos de formações diversas na área do cinema, do audiovisual e do multimédia e/ou das respectivas pedagogias, abrindo a porta a possíveis protocolos de colaboração com instituições de ensino do Brasil. A colaboração com a FBAUL no curso de Doutoramento em Artes Performativas e das Imagens em Movimento, a integração de alguns professores Doutorados, bem como o facto de vários professores estarem a realizar esta formação do terceiro ciclo, no CIEBA, permitirá certamente a exploração de novas linhas de investigação que em muito beneficiarão o Mestrado. O Curso oferece aos formandos a edição no RCAAP de trabalhos seleccionados (feitos para as unidades curriculares ou como trabalhos finais para obtenção de grau), dando assim uma visibilidade pouco usual aos resultados das suas investigações. A experiência escolar e profissional da maioria dos candidatos ao Curso propiciou um “ambiente estudantil” e uma mobilidade abertos à circulação de ideias e de experiências entre meios afetos à criação cinematográfica e à reflexão crítica sobre ela, criando uma mais valia esboçada, mas de que falta ainda tirar partido institucional. De facto, se parte dos alunos do curso vêm de experiências profissionais muito diversas na área da formação e em áreas adjacentes, estando já parcialmente integrados em diferentes indústrias criativas com elas relacionadas, o curso oferece-lhes uma dimensão reflexiva e prática sobre essas experiências, ajudando-os a redimensioná-las e a repensá-las na ótica do empreendedorismo e da inovação profissional.

Relativamente ao curso de Teatro:

Capacidade de sedimentar e expandir as relações protocolares do Departamento, bem como desenvolver os contextos de formação em estágio. Para além de colocar o Departamento numa situação favorável no contexto formativo e artístico, permite beneficiar as oportunidades de emprego para alunos recém-formados;

Prosseguir a aquisição de equipamentos, e manutenção e atualização dos existentes, nomeadamente nas áreas de luz, som e trabalhos oficinais;

A integração da escola em redes internacionais permite o intercâmbio de docentes, alunos e funcionários, expandindo e atualizando o domínio da formação e da prática artística através do contacto com o contexto artístico internacional;

O aumento dos níveis de qualificação docente, nomeadamente ao nível do doutoramento, permite repensar e ampliar as atividades I&D, bem como reavaliar a parceria com os centros de investigação que contam com a participação de docentes do Departamento e com o CIAC;

A sedimentação do curso de Doutoramento em Artes (Artes Performativas e da Imagem em Movimento) permite consolidar a posição da ESTC como parceira na formação de 3º ciclo, valorizar a qualificação académica na área do Teatro, na sua dupla vertente científica e artística e integrar a escola no contexto das atividades e centros de investigação relacionados com o programa de doutoramento, nomeadamente o CIEBA;

Tendo em conta a estabilização do atual plano de estudos, é possível pensar a estruturação de novas ofertas formativas, nomeadamente ao nível do 1º ciclo, que tenham em conta o legado deixado por anteriores experiências.

Relativamente a ESTC:

- Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;
- Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;
- Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.
- Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável
- Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;
- Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para a ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objeto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios refletem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados direta ou indiretamente à ESTC através dos seus docentes.

4.4. Ameaças/Constrangimentos

Relativamente ao curso de Cinema:

Uma área como o ensino do cinema tem necessidades que não se resolvem com investimentos espaçados e pontuais, antes exigindo uma atenção constante na renovação de equipamentos e instalações, contratação de pessoal técnico especializado permanente e na criação de condições para a permanente actualização e valorização do corpo docente. Acresce a este constrangimento a falta de autonomia financeira da ESTC, que impede o investimento imediato, por mínimo que seja, nestes pontos nevrálgicos do ensino, mostrando-se também insuficiente a legislação sobre o mecenato que estimule organizações privadas a investir no sector. Faltam condições para os professores de carreira se dedicarem à investigação que lhes é exigida para a obtenção de graus e para a progressão na mesma, colocando-os no paradoxo irresolúvel de terem de optar por cumprir a sua função na escola com a dedicação que se espera ou cumprirem as metas de investigação que, no actual quadro legislativo, lhes permite - e à escola - estar dentro dos parâmetros previstos no decreto-lei nº 65/2018. A persistente falta de enquadramento conceptual e regulamentar que,

devido aos sucessivos adiamentos de tratamento específico, do ponto de vista legal e estratégico, do ensino superior artístico, impede a adequada consideração e valorização dos objetos artísticos, particularmente os produzidos pelos docentes. O contínuo peso burocrático de procedimentos ditos de avaliação que, utilizando sem qualquer validação científica adequada instrumentos não aferidos, tendem a instaurar uma “racionalidade” estatística que se dá como correta, independentemente do contexto em que é aplicada, dispensando a necessidade de ser criticamente pensada. As dificuldades crescentes por parte dos alunos, agravadas nesta situação de pandemia, em satisfazer nas datas previstas os compromissos, nomeadamente, o pagamento de propinas. Ausência de política coerente e integrada para o Ensino Superior Artístico em Portugal, dotada de objetivos claros e ambição, que permita maior interação entre as instituições que o ministram no sentido de se criarem articulações e parcerias internacionais.

Relativamente ao curso de Teatro:

Os constrangimentos são sobretudo financeiros, sendo difícil assegurar a manutenção das estratégias já implementadas e expandir os seus efeitos, nomeadamente:

- a) Assegurar a diminuição dos alunos por turma;
- b) Promover a remodelação do edifício;
- c) Melhorar os orçamentos dos exercícios;
- d) Existe, igualmente, necessidade de assegurar a abertura de concursos para pessoal não docente, que possa fazer a gestão do guarda-roupa, apoio à oficina, armazém, iluminação e som;
- e) O cenário de pandemia tem condicionado significativamente a planificação das atividades letivas e não letivas do departamento de teatro.

Relativamente a ESTC:

-Apesar de algumas alterações em anos recentes, é possível dizer que se mantém ainda uma política de subfinanciamento geral do ensino superior que continua a afectar negativamente as instituições. No caso da ESTC, e embora se tenham verificado investimentos a nível do equipamento, manutenção de instalações e contratação docente, estes correspondem a uma intervenção parcelar que deixa sempre lacunas.

-Escassa formação profissional dos funcionários não-docentes, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de falta de oferta do mercado e problemas orçamentais.

-História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;

-Complexidade burocrática do SIGQ e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);

-A necessidade de um maior envolvimento das estruturas pedagógicas da ESTC na participação das medidas relacionadas com a operacionalização do sistema e na elaboração do relatório anual do SIGQ.

-O SIGQ ainda não assegura um *followup* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.

-Embora o período em consideração compreende já oito anos completos de implementação do SIGQ-ESTC, 2012-20, há necessariamente componentes essenciais do

mesmo que ainda não foram executadas integralmente, nomeadamente nos domínios da monitorização, da produção de relatórios das UC e do Curso através da plataforma Netpa e tomada de decisões e na participação dos interessados.

4.5. Proposta de melhoria

Relativamente ao curso de Cinema:

1. Renovação de equipamento profissional: procura de parcerias, como a já estabelecida com a empresa de aluguer de equipamento Planar, que permitam manter atualizados os dispositivos indispensáveis ao ensino. Complementarmente, insistência junto do IPL para garantir um regular investimento na manutenção e renovação de equipamento.
Prioridade: Alta, implementação, dependente do estabelecimento de parcerias e do IPL. Impossível prever.
Indicadores de implementação: A aquisição dos dispositivos e equipamentos necessários.
2. Vínculos docentes: abertura dos concursos necessários ao estabelecimento do equilíbrio correto entre as exigências do curso e o tipo de contratos celebrado. Estando a abertura de alguns concursos prevista já para o corrente ano, é necessário que essa possibilidade se mantenha nos próximos anos.
Prioridade: Alta, implementação, desde o primeiro semestre de 2021/2022 até outubro de 2024.
Indicadores de implementação: A melhoria das condições de contratação docente.
3. Insuficiência de pessoal técnico especializado permanente: abertura de concursos que possam realmente dar resposta às necessidades do departamento.
Prioridade: Alta, implementação, em curso, na primeira fase.
Indicadores de implementação: A melhoria das condições de contratação de pessoal técnico especializado.
4. Abertura de concursos para renovação de material informático de salas de aula e gabinetes.
Prioridade: Alta, implementação, dependente do IPL. Impossível prever.
Indicadores de implementação: A aquisição dos equipamentos informáticos necessários.
5. Aumento da cobertura Wireless: insistência junto do IPL para efectuar a instalação de equipamento para o aumento de cobertura.
Prioridade: Alta, implementação desde o primeiro semestre de 2021/2022.
Indicadores de implementação: Instalação de cobertura Wi-fi nas zonas onde está ausente.
6. Apoio à investigação docente. Foi solicitado ao IPL, em Julho de 2019, apoio concreto às actividades de produção e investigação científica do corpo docente do Departamento de Cinema, no sentido da execução sólida de um programa de qualificação do mesmo.
Prioridade: Alta, implementação, aguarda resposta do IPL.
Indicadores de implementação: Atribuição de bolsas e/ou redução do horário de docentes com doutoramento em curso.

Relativamente ao curso de Teatro:

1. Não dependendo da ESTC a redefinição do *numerus clausus*, nem do rácio professor aluno, podem ser realizadas três ações de melhoria:
 - a) continuar as negociações com o IPL;
 - b) melhorar a divulgação dos ramos de Produção e Design de Cena, dando seguimento à recente estratégia do Gabinete de Comunicação e Imagem;
 - c) perspetivar, a médio prazo, a estruturação de novas ofertas formativas que possam absorver parte das candidaturas.

Prioridade: Alta, a) a realizar ao longo do tempo de forma recorrente; b) 1 ano; c) 3 anos.

Indicadores de implementação:

- a) Negociar o plano de contratações com o IPL;
- b) Solidificar a estratégia de divulgação.
- c) Estruturar novas ofertas formativas.

2. Abertura de concursos para provimento dos lugares. No entanto, a abertura destes concursos não depende da ESTC. A política de contratação dos serviços centrais prevê que as novas contratações sejam consequência da saída de funcionários. Atualmente, no Departamento de Teatro, existe uma situação de impasse e, a longo prazo, não se perspetiva o aumento do número de não docentes.

Prioridade: Alta; tempo de implantação indeterminado.

Indicadores de implementação: aprovação da abertura dos concursos pela tutela.

3.
 - a) conseguir a redação de um manual, por parte do GRIMA, para compreensão dos procedimentos e da gestão do portal de mobilidade;
 - b) divulgar as oportunidades de intercâmbio através do Gabinete de Comunicação e Imagem;
 - c) manter a integração em redes e projetos de intercâmbio internacionais.

Prioridade: Média, 2 anos

Indicadores de Implementação: a) criação do manual; b) comunicação interna de oportunidades; c) participação em atividades das redes / integração em redes.

4. Utilização eficiente do portal académico.

Prioridade: Alta, 1 ano

Indicadores de Implementação: negociação, com a Digitalis, da operacionalização das ferramentas do portal.

5. Negociação da compra de equipamentos com o IPL.

Prioridade: Média, ao longo do tempo.

Indicadores de Implementação: levantamento das necessidades; orçamentação; cabimentação.

Relativamente a ESTC:

- Melhorar as condições do edifício e, para isso, manter o diálogo e negociação com o IPL, dado não existir autonomia, da ESTC, para o realizar.

- Diversificação das formações, nomeadamente pós-graduadas, tendo em conta a previsível diminuição dos interessados em obter o grau de mestre.

- Alargamento da emissão de certificação em língua inglesa, que atualmente abrange apenas o suplemento ao diploma.
- Impõe-se repensar o modo como a escola pode dar resposta às expectativas dos alunos e procurar adequar-se às mesmas, salvaguardando, porém, as suas características de escola de ensino artístico, com tudo o que isso implica.
- Todos os Ramos deveriam contemplar a possibilidade de um estágio profissional como unidade curricular. Embora no novo plano de estudos de licenciatura de Teatro, as UC estágio e Projeto de Artes Performativas (Semestre 6) sejam alternativas para o aluno.
- Melhorar o acesso a laboratórios e a equipamentos para os alunos dos cursos de mestrado.

5. REFERENCIAIS

5.1. Referenciais de Avaliação

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE					
<i>Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.</i>					
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade.			X	
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade.			X	
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO.				X
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade		X		
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade.		X		
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade.		X		
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE					
Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.					
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.		X		
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade.			X	
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.			X	
1.12	Definição de mecanismos para combate à fraude académica.		X		
1.13	Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.					
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica.				X
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.				X
2.3	Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).				X
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.				X
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.					
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável.			X	
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.				X
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.		X		
2.9	Processos de monitorização do curso.				X
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).			X	
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.		X		
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.	X			
2.13	Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudo e evolução profissional dos diplomados.		X		
2.14	Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.				X
2.15	Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
--------------	--	------------------	---------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------

Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.

3.1	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X
3.2	Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem				X
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.8	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.			X	
3.9	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X
3.10	Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados				X
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.			X	
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).				X
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.		X		
3.14	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.					
4.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior				X
4.2	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				X
4.3	Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).				X
4.4	Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.				X
4.5	Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.					
5.1	Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.				X
5.2	Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.				X
5.3	Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.				X
5.4	Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.					
5.5	Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.				X
5.6	Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 6 - Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.					
6.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.	X			
6.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.	X			
6.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.				X
6.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		X		
6.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.		X		
6.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.		X		
6.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.				X
6.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.					
7.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.			X	
7.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.				X
7.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.				X
7.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da actividade desenvolvida.	X			

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 8 - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
8.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.			X	
8.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.				X
8.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.			X	
8.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.			X	
8.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.			X	
8.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		X		
8.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.			X	
8.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 8 - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
8.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.		X		
8.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
Referencial 9 – Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.					
9.1	Mecanismos claros de recrutamento				X
9.2	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.		X		
9.3	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.			X	
9.4	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.		X		
9.5	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.			X	
9.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.			X	
9.7	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				X
9.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			X	
9.9	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			X	
9.10	Incentivo à ligação entre a educação e investigação			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
<i>Referencial 9 – Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.</i>					
9.11	Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
<i>Referencial 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.</i>					
10.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).			X	
10.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.			X	
10.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.		X		
10.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.				X
10.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X		
10.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
4. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
<i>Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.</i>					
11.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
4. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO					
Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.					
	e serviços prestados).				
11.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				X
11.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).		X		
11.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.				X
11.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.				X
11.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.				X
11.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.		X		
11.8	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).				X
11.9	Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.		X		

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.					
12.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).				X
12.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.					
12.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestres/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				X
12.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.	X			
12.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				X
12.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X
12.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X
12.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			X	
12.9	Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.			X	

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
5. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA					
Referencial 13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).					
13.1	Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.				X
13.2	Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior.				X

REFERENCIAIS		INEXISTENTE 1	DESENVOLVIMENTO PARCIAL 2	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL 3	TOTALMENTE DESENVOLVIDO 4
5. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA					
<i>Referencial 13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).</i>					
13.3	Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.				X

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, é correto considerar que a informação obtida correspondeu às expectativas ou a uma perceção quotidiana da ESTC, mas nem por isso deixaram de surpreender algumas constantes nas respostas dos alunos que sugerem medidas nesses âmbitos. Apesar das circunstâncias e características que se relacionam com a implementação de inquéritos, a recolha, registo e tratamento de informação, a Presidência, o Conselho Coordenador de Gestão e os órgãos competentes consideraram-nas e agirão em conformidade.

Tornou-se também claro que as dificuldades maiores do sistema se relacionam com o modo como o processo domina completamente as suas ferramentas de implementação, trata as evidências, monitoriza a aplicação de medidas e regista as alterações nos processos. Sendo certo que aquilo que está em causa não é a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino superior artístico, reconhecida nacional e internacionalmente, é imperativo operacionalizar de modo fluído o funcionamento de todo o sistema de modo a que o mesmo se torne uma rotina escolar e não um factor de interferência, exógeno à vida da escola.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos não foram satisfatórios tendo em conta o facto de ter sido utilizado um modelo de inquérito não presencial, realizado *on-line* cujo preenchimento depende única e exclusivamente da auto motivação dos alunos, livres de o deixar em branco e/ou de o ignorar.

O Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema

Prof. Doutor David João Neves Antunes

Anexo I (https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2017/06/05_ACA_Atividade_Cientifica_Artistica.pdf)

